

Prólogo

A história desta tradução começou quase que com a mesma idade que está fazendo a edição do livro que a originou, pois este data de 1970 e foi durante o início daquela década, não me recordo com precisão, que caíram em minhas mãos alguns documentos vindos da Alemanha, que me foram entregues por uma prima em segundo grau de nome Laís, filha da minha tia-avó Emma, em um encontro que tivemos na rua conde de Bonfim, ali na Tijuca. Tais documentos que se encontram reproduzidos nos anexos ao final do livro são os seguintes:

1. Carta em alemão de um certo doutor Karl Hans Peters, Enviada a um certo senhor Wilhelm Leibold à época residente no Brasil.
2. Carta de Wilhelm Leibold em português endereçada a Lina Maria Medeiros, à época residente em Friburgo.
3. Excerto de um livro, constando parte complementar do original (talvez parte de uma reedição aumentada). A tradução do acréscimo está incluída nesta, no corpo da obra, bem como a árvore genealógica corrigida com a inclusão do nome do meu(nosso)trisavô, inclusa no anexo.

O tempo da vida continuou escorrendo na ampulheta e lá se foram cerca de 40 anos, até que, revirando algumas caixas de antigos guardados (aí por volta de 2010), reencontrei os documentos acima.

Uma rápida pesquisa na internet não me revelou muito, exceto a página de uma exposição de 2007, “Retrato de uma Cidade - Exposição no Museu do Principado de Lüneburg” que citava os trabalhos de fotografia de um certo Raphael Peters, que confirmava suas origens da “Künstlerfamilie Peters”. Infelizmente a página foi retirada de linha mas eu guardei uma cópia que poderá ser encontrada no anexo.

Um pouco mais de tempo, retornando às pesquisas na internet eu tive a sorte, procurando pelo nome do livro citado nos documentos enviados, o que já fizera de outras vezes, de encontrar o próprio livro sendo oferecido por um antiquário. Adquiri-o imediatamente e informei aos meus irmãos, prometendo traduzi-lo oportunamente.

A sem-vergonha da ampulhetinha continuou com a tarefa de encurtar os dias que me restam.

A oportunidade apresentou-se há pouco, uns 5 anos depois da promessa feita acima aos irmãos, tendo eu me mudado de volta há cerca de três anos de Copacabana no Rio de Janeiro, para São José dos Campos, SP, cidade onde, depois de adulto, vivi, casei e criei meus filhos, oportunidade esta devidamente incentivada por um senhor bastante inconveniente, porém muito ativo (contagante!), conhecido como coronavírus (t’esconjuro!!!).

Em face da quarentena, resolvi tomar vergonha na cara, sacudir a preguiça e encarar o trabalho. Um pouco depois do início, quase que parei; motivo: fiquei em dúvida se realmente a história tinha realmente algo a ver com a nossa família, isto por força de algumas informações pouco precisas e equivocadas que tinha sobre minha(nossa)bisavó e que pareciam não combinar com as datas acima mencionadas. Mas o que seria de nós atualmente sem a internet (para o bem e para o mal)? Há pouco mais de um mês, fazendo uma rápida pesquisa, encontrei milagrosamente uma página que falava justamente sobre os imigrantes alemães de Friburgo e em particular, estimulado pelo primo Dálgio, cujo pai mais ou menos conheci quando eu era infante, da família Peters. Tal página, editada por Cesar Raibert Valverde, pode ser encontrada em <http://raibert-friburgo29.blogspot.com/p/peters.html>. Eliminadas as dúvidas encetei o trabalho com novo ânimo, e aqui estou, ao fim e ao cabo, desejando a você leitor, uma boa leitura e fazendo-lhe um desafio: você verá nos documentos constantes do apêndice, que o principal intuito da carta enviada pelo nosso parente distante, era descobrir o paradeiro das pinturas ou painéis de borboletas por ele reputados como valiosos para a história da família. Verdadeira caça ao tesouro. Portanto, senhoras e senhores interessados, mãos à obra, que o tempo da vida na ampulheta escorre.

Eia! Sus!

Crônica
da
família artística dos Peters

Vida e trabalho de 6 pintores
em quatro gerações de 1743 até 1920

por
Heinrich Erler
(Tradução de P.C. Peters)

1970

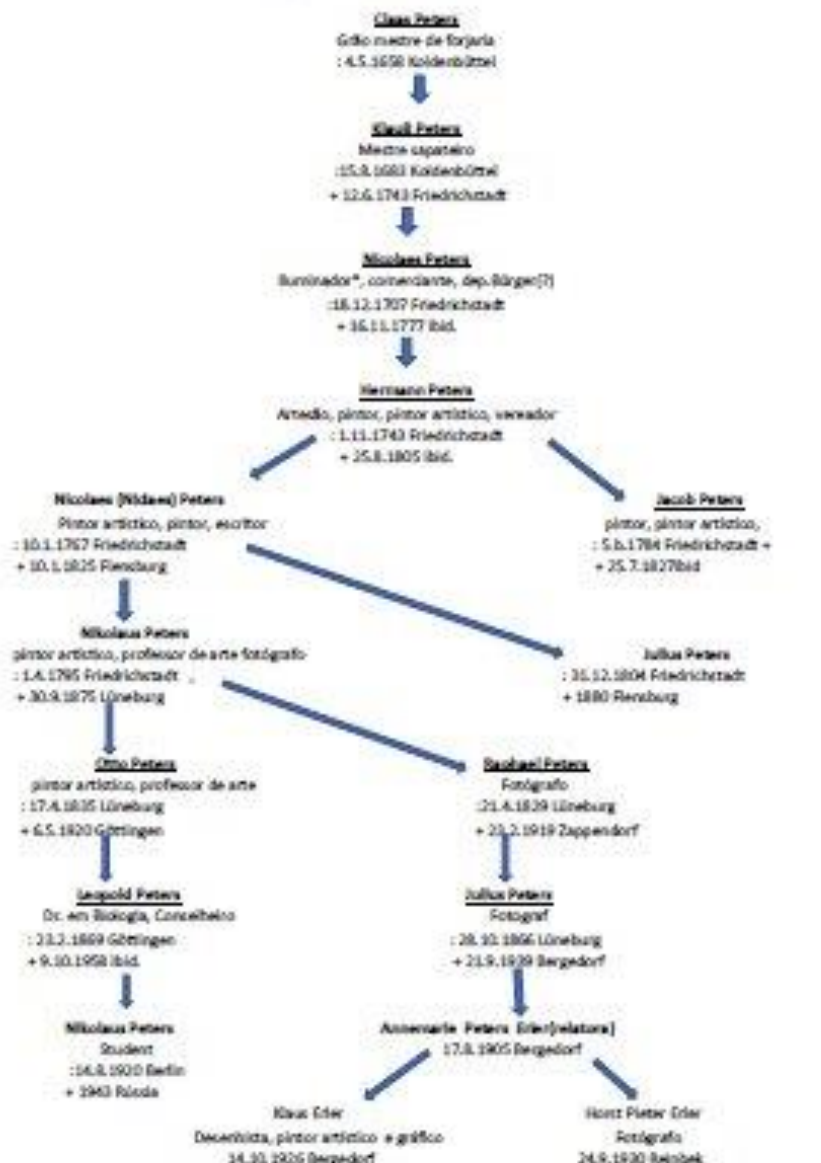
Ao leitor

A presente tentativa de registrar o destino e o trabalho de vários artistas da família Peters, que aparece pela primeira vez em Friedrichstadt a. d. Eider, em uma apresentação facilmente compreensível, compacta, mas ainda assim fechada, pretende complementar as monografias já existentes sobre o pintor Niclaes Peters (1767-1825). Uma crônica de toda a família ainda não está disponível, pois os diversos pintores viveram em diferentes cenários e épocas e, além dos já mencionados, faziam pouca menção a si mesmos. Eles não estão entre as estrelas da primeira ordem no céu da arte, e esta não se destina à apreciação sensacional de artistas e obras de arte não reconhecidas. A herança de um talento artístico por tantas gerações é, por si só, um caso incomum, e as evidências de trabalho árduo incansável, artesanato e criatividade artística são pelo menos valiosas o suficiente para serem conhecidas por um círculo mais amplo.

Do ponto de vista da história da família, as realizações desses homens são uma forte expressão da peculiaridade familiar. O cronista, que está ligado à família, considera uma honra prestar homenagem à memória dos artistas com esta apresentação.

Foram necessários anos de pesquisa para criar uma imagem geral da família Peters, e muitas lacunas não podem ser preenchidas. Sem o apoio amistoso de vários especialistas e sem a participação de partes interessadas de vários círculos, uma coleção dos fundamentos biográficos e a documentação do trabalho artístico não seriam possíveis. Devo muito ao trabalho da dra. Lilli Martius, Kiel, e da dra. Ellen Redlefsen, Flensburg, sobre o pintor Niclaes Peters, também ao professor dr. Ernst Schlee, Castelo Gottorf, que me deram valiosas pistas, bem como o dr. Gerhard Körner, Lüneburg, sobre o pintor Nikolaus Peters. Gostaria de agradecer especialmente a todos os outros que me ajudaram, incluindo o pastor P. H. van Lendt, Dronten (Holanda) antigo pregador da comunidade Remonstrante em Friedrichstadt. Uma bibliografia não está ligada a esta impressão privada, está anexada a uma versão mais detalhada desta crônica familiar que está sendo preparada.

Árvore genealógica da família de artistas Peters



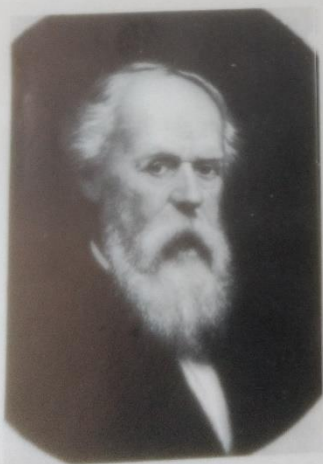
Cópiação dos símbolos
: = Nascimento
+ = Morte



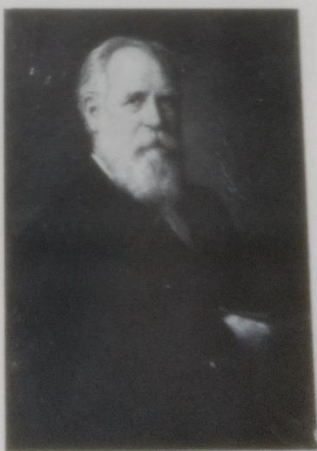
Nr. 1 Nicolaes Peters , um 1792
vermutlich der Vater Hermann P.



Nr.2 vermutl.Nikolaus P.,1824
Der Vater Nicolaes P.



Nr. 3 Otto Peters , 1875
Der Vater Nikolaus P.



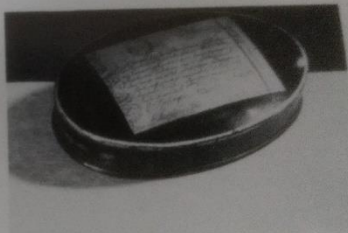
Nr. 4 Otto Peters , 1900
Selbstporträt



Nr. 5 Nicolaes Peters , um 1790
Selbstporträt



Nr. 6 Hermann Peters , um 1790
Tabakdose mit Landschaft



Nr. 7 Nicolaes Peters , um 1795
Tabakdose mit Landschaft



Nr. 8 Nicolaes Peters , um 1790
Diana



Nr. 9 Nicolaes P., 1793
Zacharias Dunker



Nr. 10 Nicolaes P., 1794
Skizze zu
" Die Schwelgerey "



Nr. 11 Nicolaes P., 1799
Tabakskollegium



Nr. 12 Niclaes P., 1796
Die Familie des Vollmacht Hansen im Kronprinzenkoog



Nr. 13 Niclaes P., um 1810
vermutlich die Ehefrau Juliane



Nr. 14 Niclaes P., um 1796
Anna M. Petersen, Brunshüttel

Os antepassados

Pintura - e Holanda. Por que trazemos essa conexão histórico-cultural comum ao início de nossa crônica da família de artistas Peters, na qual um talento considerável foi herdado por quatro gerações? Hermann Peters, o primeiro pintor deste século, viu seus ideais artísticos realizados apenas nos pintores holandeses do século XVII. Eles se tornaram os modelos de seu próprio trabalho. Ele também admitiu ser descendente artístico de predecessores holandeses.

Isso não surpreende a princípio, porque os Peters estavam residindo em **Friedrichstadt an der Eider** no Ducado do **Eslésvico** (Schleswig), a cidade fundada em 1621 por imigrantes holandeses, principalmente pelos remonstrantes e menonitas cujas comunidades religiosas não eram toleradas na Holanda ortodoxa calvinista porque rejeitavam os estritos preconceitos dos calvinistas. O duque Frederico III, de Eslésvico-Holsácia-Gottorf (Schleswig-Holstein-Gottorf), oferecera a esses holandeses capazes e, em parte, também poderosos financeiramente, um torrão livre em seu ducado. Friedrichstadt, com seus fortes ecos das pequenas cidades holandesas, ainda é uma cidadezinha encantadora.

Os Peters eram também remonstrantes* e a língua holandesa poderosa. O primeiro membro remonstrante da família, o mestre sapateiro Klaus Peters, que foi rastreado em 1707 em Friedrichstadt, nasceu em 1683, não em Friedrichstadt, mas na aldeia vizinha de Koldenbüttel e foi batizado como Luterano, no mesmo lugar onde em 1658 nascera o grão mestre de forjaria Claas Peters.

* - Membro do partido arminiano na Igreja Reformada Holandesa(N.T.)

A descendência holandesa ainda é crível, porque os holandeses viviam naquela época não só nas aldeias pertencentes à zona rural de Eidersstedt, a província de frente para o Mar do Norte, mas em todo o leste. Eles chegaram no país a partir de 1550, após a perseguição dos cristãos sob o Duque de Alba na Holanda. Entre os países já havia uma relação comercial longa e animada. O conhecimento e a experiência dos imigrantes em todos os campos da atividade comercial e agrícola, na construção de diques e na navegação, impulsionaram grandemente o desenvolvimento do país. Os holandeses espalharam-se com todo o seu estilo de vida. Somente em questões de fé eles precisavam se conformar e se unir à Igreja Luterana.

No que diz respeito à descendência, também vale a pena mencionar que um certo Peter Clawes, que também pode ser lido como Klaus Peter(s), coassinou as petições apresentadas entre 1616 e 1670 ao governo da província de Eiderstedt, pela lei holandesa de herança, ou seja, também em favor de suas filhas.

Após a fundação de Friedrichstadt, muitos desses ex-imigrantes procuraram se juntar às comunidades altamente respeitadas dos holandeses. Então muda-se Klaus Peters de Koldenbüttel para Friedrichstadt, ingressa na comunidade Remonstrante em 1707 e passa a ser aceito na Igreja Remonstrante no mesmo ano. Seu filho Nicolaes, que nasceu neste mesmo ano, torna-se comerciante e lançador de luz, diácono da comunidade e vice-prefeito da cidade. Com sua família, ele mora em uma das antigas casas de dois andares perto da ponte, em Mittelburgwall.

Hermann Peters

(1743-1805)

Se antes dele na família, algum talento artístico se manifestara, não há como saber, por que Hermann Peters, o filho mais velho de Nicolaes preferiu o pincel ao equipamento artesanal de sua profissão e também passar o resto de sua vida pintando. Então, vemos como que o estouro repentino de um talento do qual faltam evidências de que existisse em gerações anteriores da família. Já quando menino desenhava e pintava coisas da natureza, tão logo terminava sua carga de trabalho na fabricação paterna de velas. Questionado pelo pai sobre o que pretendia se tornar, ele esclareceu mais de uma vez: um pintor. Os pintores são pobres seres angustiados, explicou-lhe o pai, e o enviou já aos 18 anos de idade a um tintureiro para ensiná-lo a lidar com as cores. Após o período probatório, Hermann pediu ao pai que lhe escolhesse outra profissão, porque espirrava no frio e os banhos coloridos arruinavam suas mãos e as tornavam impróprias para desenho e pintura. Então, em 1762, seu pai o inscreveu no famoso curso de fundição de estanho Kähler em Husum dizendo que suas habilidades artísticas poderiam ser úteis no manuseio do ponto de gravação. Sem resmungar, Hermann aprendeu o ofício, como lidar com caldeiras derretendo e colheres de fundição, com queimaduras e ferros de soldar, moagem no torno, martelando e inclinando a gravura. Seu mestre o valorizava tanto que lhe deu mais tempo livre do que o habitual para que ele pudesse desenvolver-se artisticamente. Na teoria a educação de Hermann foi baseada em um livro do professor de desenho de Nuremberg Johann Daniel Preisler. Os desenhos e quadros criados durante o aprendizado ainda expressavam admiração por seus ascendentes.

No final de seu aprendizado, Hermann Peters tinha apenas um desejo ardente: viajar para a Holanda para resumir as obras dos grandes pintores holandeses e treinar-se sobre eles. De barco era fácil e rápido chegar a Amsterdã. Não sabemos até onde Hermann chegou pela Holanda. Ele também conheceu seu primo Johannes Peters em Amsterdã, futuro pregador da congregação remonstrante em Friedrichstadt, que tinha sido enviado para o seminário em Amsterdã para treinamento teológico. Hermann continuou sua educação em pintura a óleo e diz-se ter copiado pinturas holandesas tão excelentemente que eram indistinguíveis das originais. Através de estudos e experimentos demorados, ele aprendeu o manejo da técnica holandesa a tal ponto, que só podemos aceitar com o maior pesar que nem uma única pintura de Hermann Peters tenha sido preservada, embora conheçamos várias descrições das mesmas.

Após seu retorno da Holanda, ele se estabeleceu em Friedrichstadt em 1766 com uma fundição de estanho, casou-se no mesmo ano com Geertruy, filha do oficial de justiça de ascendência francesa do Perrang, ingressou em 1772 como mestre estrangeiro na guilda de Hamburgo, tornou-se Diácono da paróquia, e, mais tarde, e para o resto da vida, vereador.

A Pintura permaneceu sua paixão, mas ele sabia que não poderia viver dela. Depois de muitas tentativas, ele inventou uma laca de estilo holandês com a qual ele cobriu não apenas suas pinturas, mas também seu trabalho de estanho. Podemos reunir, a partir de relatos contemporâneos anteriores a 1800, que "as máquinas de chá moldadas em estanho, as máquinas de café, os pratos, etc., de Peters podiam competir com as mais refinadas obras-primas inglesas e chinesas do gênero". Ele também fornecia pequenos condicionadores de tabaco e chá, e bandejas com motivos paisagísticos de sua própria invenção, pintados a óleo.

O que deu verdadeira satisfação a Hermann Peters foi a pintura e também o sucesso que ele obteve com algumas obras. Os temas de sua predileção eram, como vimos, principalmente animais, ou melhor, cenários de aves de capoeira, da natureza. As famosas granjas avícolas de um Melchior d'Hondecoeter e outros mestres holandeses podem ser tidas como modelos.

Mas Hermann Peters criou suas próprias composições usando os animais de sua casa como modelos. Então pintou o seu galo inglês* e duas galinhas. Para testar sua capacidade artística ele espalhou alguns grãos na frente da imagem colocada no chão e trouxe o galo. Ele pegou os grãos, tentou atrair as galinhas da pintura para a comida e finalmente as atacou com raiva, tamanha a semelhança. Finalmente, aborrecido, Hermann conferiu a semelhança de sua imagem. "Deve estar bom", disse a seu filho Nicolaes, de 10 anos, que testemunhou esse acontecimento e que daquele dia em diante nada mais quis do que poder imitar seu pai. Peters enviou essa pintura para a Holanda onde o cunhado Jacob de Ferrang, lá trabalhava como pregador remonstrante. Especialistas em arte de Amsterdam explicaram, cheios de elogios, que este excelente trabalho foi feito por um pintor holandês e que

*Galo de rinha(N.T.)

poderia ter sido feito sob o suave céu da Itália.Diz-se que a imagem apareceu mais tarde na Itália.

Outra pintura de um tipo semelhante foi comprada por um conde viajante, após sua esposa ter tentado limpar com o lenço a pintura enganosamente suja com rapé. Em Dresden, 100 Rthl.* foram mais tarde oferecidos pela pintura. Decerto uma terceira peça de animal, que o rei dinamarquês Frederik VI, então ainda príncipe herdeiro, comprou-a na oficina do pintor; ele também foi cativado pela impressionante maneira naturalista de pintar.

O muito que se pode dizer da arte deste homem modesto e, como seu filho mais tarde disse, extremamente gentil e correto, é que suas obras foram elogiadas pelo famoso pintor Abildgaard, chefe da Academia Real Dinamarquesa de Arte em Copenhague. Ele teve sua lâmpada de estudo pintada por Hermann.

Se alguém quiser classificá-lo na história da arte, Hermann Peters deve ser localizado no grupo de pintores amadores que, no norte da Alemanha, na época pertencente à Dinamarca, formaram-se no trabalho diligente de grande e inato talento. Hermann Peters estava completamente distante da pintura histórica e simbólica que começou com o classicismo. Apenas a natureza era seu modelo. Dotado da visão natural de um adorador, provavelmente foi inspirado pelas obras-primas da pintura holandesa, Mas permaneceu alheio à modernidade acadêmica. Assim, ele se fechou às correntes contemporâneas, mas também às possibilidades de impacto em um público mais amplo. Fato é, que ele nunca poderia se desvincular do seu ofício por razões de subsistência, bem como de sua pintura - assim podemos dizer,

* Reichsthaler (antiga moeda prussiana)

-7-

apesar da falta de material autêntico - um trabalho limpo no melhor sentido da palavra, com uma livre escolha de espécies animais. Ele provavelmente estava ciente de que só assim poderia alcançar o grau de domínio, o qual, através da mais acentuada autocrítica, a consciência de sua vocação artística aspirava. Seu filho Niclaes tem um retrato em miniatura, que podemos admitir que representa seu pai Hermann, com a paleta na mão. São olhos treinados, críticos, visão afiada, o que vemos. Depois de uma vida ocupada, Hermann Peters morreu em Friedrichstadt aos 62 anos.

3.

Niclaes Peters

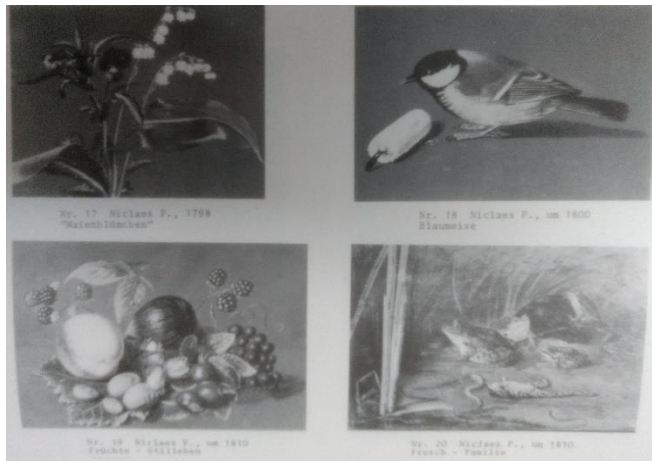
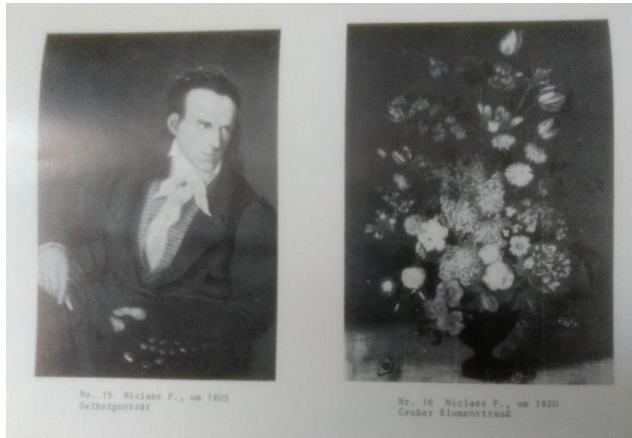
(1767-1825)

Niclaes, o filho mais velho de Hermann, relatou posterior-mente que quando criança, antes que pudesse falar e andar, ele desenhava e, quando menino, sempre tinha giz nos bolsos para pintar em todos os lugares, no assoalho, portas e peitoris das janelas. Ele nasceu para ver a natureza viva ao seu redor como uma superfície pintada. Trata-se de um enunciado extraordinário, pois diz que o mundo tridimensional se apresentava a ele como bidimensional, como uma superfície para a qual a aparência da realidade poderia ser transferida. Portanto, deve ter ficado claro para o pai, desde o início, que a herança artística era flagrante em seu filho. No entanto, ele se absteve de encorajá-lo a desenvolver esse dom e elogiou o jovem hesitante quando, pintando uma aguada, mostrava tal domínio das cores, que uma casa e um trem pareciam tão perfeitos, que ele quis pegar uma abelha por ele pintada.

O que o pai experimentou para aprender um ofício the artesão, agora teve o filho que passar pela mesma tragédia silenciosa. Foi-lhe ainda mais amargo, porque seu pai aparecia-lhe como um exemplo brilhante de um mestre artesão. Hermann Peters provavelmente queria poupar seu filho do pesado fardo de um artista, que não seria capaz de se alimentar da arte, muito menos uma família. A arte era "sem pão". Então Niclaes foi enviado à oficina de fundição de estanho de seu pai, para trabalhar e aprender um ofício, para o qual não demonstrava o menor prazer, tanto que, a qualquer minuto que ele se sentisse sozinho, trocava a lima e a faca do raspador pelo pincel do artista. Ele pintava pequenos objetos da natureza, em aquarelas de secagem rápida, que o pó da oficina e uma rápida volta aos afazeres, não pudessem estragar.

Eventualmente, no entanto, o talento de Niclaes deve ter-se revelado de forma tão retumbante, que sua declaração corrente de que não queria nada além de ser pintor, levou seu pai a resolver atendê-lo, retirando o jovem já então com 20 anos da metalúrgica, para ter uma educação artística. Para isso, face às restrições econômicas, as relações culturais e políticas entre a Eslésvisco-Holsácia (Schleswig-Holstein) e a Dinamarca, apenas a Academia em Copenhague foi considerada, a qual, ao longo de 25 anos, desenvolveu uma reputação significativa por também abrir oportunidades de treinamento para jovens artistas e artesãos sem prévia indicação.

Como aluno de Abildgaard, Niclaes foi inicialmente lotado em uma direção de arte que não combinava com ele, e



seu pai também seguia de longe com preocupação. De seus esforços zelosos para cumprir o treinamento ideal prescrito, muitos desenhos magistrais com representações de motivos clássicos foram preservados, embora fosse treinado nesse campo em pintura de miniatura colorida, não ficou satisfeito com o trabalho. Finalmente, comentou ele mais tarde, "tornou-se para mim, a Academia, de como se disfarça a arte". Ele não se inscreveu para uma bolsa de estudos no exterior e trilhou seu caminho através da grande metrópole do norte como pintor, o melhor possível, e seguiu seu talento inato. Afinal, ele levou consigo uma advertência de Abildgaard: sua pintura perfeita e a representação dos objetos naturais eram muito bons, apenas não havia neles maiores significados e ele deveria pintar algo de maior importância e expressividade. Isso ressoou com Nicolaes, com quem prevaleceu desde cedo uma tendência a um significado fortemente moralizante.

Através do estudo e extensa leitura Nicolaes formou-se também em literatura. Em Kopenhagen ele trabalhou no teatro alemão como diretor e dramaturgo, aberto às correntes espirituais do Iluminismo. Lichtenberg valorizava sua inclinação para a sátira; o poeta romântico S. Gesner, que também era pintor, sua veneração inata pelo "verdadeiro, belo e bom", mesmo nas menores representações de flora e fauna. Com o objetivo de representar a natureza "caracteristicamente ilusória", ele assumiu o legado intelectual de seu pai, além do trabalho artístico manual. Em 1792, Nicolaes retorna ao seu torrão natal e toma por esposa uma jovem de sangue dinamarquês. O que um pintor e escritor pode fazer para viver em Friedrichstadt, que tem uma população de pouco mais de 2000 habitantes? Os filhos logo começaram a nascer, e em torno da jovem família para alimentar, Nicolaes não teve escolha a não ser competir com seu pai, e o que era mais estranho ainda é que Nicolaes conhecia o

segredo do verniz que o próprio pai não lhe havia revelado. Embora os produtos da fundição de estanho tivessem diminuído as vendas devido à propagação de porcelana e louça, a necessidade de reparos ainda permaneceu constante por um bom tempo, mas as peças de metal pintadas e envernizadas de todos os tipos, não perderam sua popularidade. Niclaes agora as pintava e envernizava do começo ao fim, fazia trabalhos de pintura de todos os tipos e também se oferecia como pintor de retratos em outras partes do país.

Assim, ele pintou em 1796, em Dithmarschen, cidadãos e camponeses; e capitães em Sylt, onde, além de desenhos de rosto "relutantemente e imperfeitamente executados", também executou duas magníficas imagens de gênero maiores. Além do interior da casa da família do Procurador do Estado Hansen, que se tornou famoso por causa de seu interesse cultural e histórico, e do interior da casa de Jakob Jochim em Marne, remanescente dos mestres holandeses, também criou a miniatura "Schwelgerei" (Folia), uma sátira amarga de denúncia social.

Sob o título "Todas as coisas do bolso esquerdo de um pintor" ele publicou em 1794, um volume de poemas, e não pode deixar o teatro de lado, que era, para ele, uma instituição moral no sentido de Schiller. Em 1802, dirigiu um teatro em Friedrichstadt. A necessidade material da família é grande, e vive na Osterlilienstraße em um ambiente modesto, em uma casa que ele mais tarde chamaria de "buraco de rato".

Finalmente, ele ofereceu folhas de arte para coleção, em vários jornais do país, publicadas por assinatura, com "objetos dos reinos animal e vegetal, fielmente pintados como a natureza, em aquarela". Esses trabalhos parecem ter sido bem recebidos em outros círculos e inicialmente libertou-o das piores necessidades materiais. Ele chama a coleção de "Todas as coisas do bolso direito de um pintor" e continua a série incansavelmente, de Flensburg.

O notável auto-retrato, no qual Niclaes, em uma postura muito confiante, segura um pincel e uma paleta nas mãos, provavelmente foi criado por volta de 1800. Cachos longos caem em torno do rosto bem trabalhado. Os olhos muito críticos e a boca com lábios bem fechados traem o cético. A revista "Sonho e Verdade", anunciada em 1805 com um apelo desesperado ao público, e destinada ao ensino e ao entretenimento nunca Foi publicada. Seu pai Hermann ter-se-á lembrado, enquanto lia o angustiante apelo de emergência de seu filho, dos conselhos que lhe dera quando ele queria nada mais do que pular da frente artesanal para tornar-se um artista livre.

Os tempos estão piorando. A Dinamarca e com ela Schleswig-Holstein sofrem as consequências desastrosas da aliança com Napoleão, imposta em 1807, que implicava a proibição do comércio e a quase completa perda das frotas. Mas, sobretudo em tempos de depressão severa, o artista Niclaes Peters e sua grande família também recebem ajuda de Flensburg, a cidade mais atingida, mas na época a mais diversificada de Schleswig-Holstein. O grande comerciante, armador e industrial Andreas Christiansen, um patrono generoso, possibilitou que Niclaes Peters se mudasse para Flensburg em 1810, em meio à turbulência daqueles tempos. Aqui, Niclaes aparece permanentemente como pintor de retratos e fabricante de vasos de metal pintados e continuará a produzir suas imagens dos reinos animal e vegetal; ele também queria "ensinar arte funerária aos filhos das boas famílias". Isso pareceu garantir-lhe um certo meio de subsistência, e sua pintura muda para composições maiores, que muitas vezes surgem em duas versões, a saber em guache e a óleo. A partir das inúmeras representações individuais da coleção de folhas de arte, Niclaes desenvolve, pintando sobre tela e madeira em grandes formatos, inspirado em modelos holandeses, grandes quadros de flores, Aviários e cenas de animais de todos os tipos, o interior de um curral de ovelhas e uma cozinha de peixes, itens de caça e café da manhã, mas quase todos também apresentam poemas curtos ou títulos moralizantes, e.g. "De uma garra para outra" (a coruja perseguindo a presa da raposa, uma pomba), ou "tolerância" para animais descansando juntos pacificamente, e sob o título "Criaturas aliadas sob a vegetação do Jardim" mesmo um galo, galinha e pintinhos têm que ser usados para uma alusão política. Sobre uma mesa posta o texto avisa "Nem muito pouco, nem muito ...". O amor por todas as criaturas da natureza, sua devoção a uma representação meticulosa dos detalhes permaneceram inalterados em todas esses trabalhos da última época de sua obra entre 1811 e 1824.

Ele pintou apenas algumas paisagens. Sua cidade Natal ele pintara já em 1801 em pequenos quadros e a têmpera, um monumento, e verdadeiras vedutas que ainda estão entre as mais belas vistas da remota e representativa cidade de Eider.

Em 1822, ele fez uma longa jornada, acompanhando seu filho mais velho, Nikolaus, a caminho de Dresden e até as montanhas Harz, onde ambos assinaram em 31 de maio no livro de visitas da *montanha* Brocken.

Niclaes Peters envelheceu cedo. Se o retrato, que mostra um rosto marcado por dificuldades e privações, mas também por forte autoconsciência, foi pintado por si mesmo em seus últimos anos de vida ou por seu filho, não foi possível determinar. Até o fim, quando ele discutia com escritores, sempre lutando pela verdade e justiça, tornava-se muitas vezes altamente irritável e amargo, preenche da consciência de sua missão artística. Só podemos apreciar seu extenso trabalho como escritor, jornalista e poeta - até uma "Tragédia Burguesa" em cinco atos chegou até nós – secundariamente. Enquanto a pintura de Niclaes Peters ainda é cativante e bonita para os amantes da arte de hoje, suas atividades literárias servem apenas para estudar seu caráter e sua maneira de pensar. Faltou-lhe o temperamento equilibrado do pai, mas ele o tinha imitado e lembrou-se dele ainda na velhice, e cheio de veneração, agradecendo-lhe que ele tenha sido criado sem obrigações quanto a bens terrenos.

Quase privado de visão, Niclaes Peters morreu no dia de seu aniversário em 1825. No estilo do realismo clássico, ele obteve o mais alto grau de perfeição com suas obras, o que conseguiu depois de implorar a Deus, quando menino, que ele pudesse se igualar a seu pai como artista.

Alguns em Flensburg lamentaram o homem idiossincrático que se destacara tanto em suas pinturas quanto em sua obra literária. Um respeitado cidadão da cidade, que ele atacara muitas vezes com uma pena verrineira em uma rixa literária, A.P. Andresen, dedicou-lhe um honroso obituario, no qual seu pai também era lembrado como um famoso pintor.

Jacob Peters

(1784 1827)

Enquanto Niclaes Peters em Friedrichstadt trava uma árdua luta pela sobrevivência de sua família, seu irmão Jacob, que era 17 anos mais novo, crescia na casa de seu pai. Ele também herdara de seu pai uma certa propensão para a arte, embora de talento não tão pronunciado quanto o do irmão. Não sabemos muito sobre ele. Talvez seu pai lhe tenha ensinado algo de pintura, certamente de artesanato. Quando Hermann Peters morreu em 1805, Jacob tinha 19 anos. Presumivelmente, ele continuou os negócios do pai. E continuou sendo um membro da comunidade Remonstrante.

Uma descrição de Friedrichstadt do ano de 1813, dizia que, como em Flensburg, vivia uma família de artistas Peters, dos quais se podia comprar muitas mercadorias pintadas, latas de chá e tabaco pintadas, latas pintadas ovais e imitação de tartaruga. Ele está registrado como pintor no livro de endereços comerciais Schleswig-Holstein-Lauenburg de 1820. Em um manual de arte dinamarquês, ele é mencionado por volta de 1800 como pintor de paisagens a óleo.

Provavelmente ele fazia pintura paisagística parcialmente. O único trabalho verificável dele é uma aquarela assinada de 1822, que ainda é propriedade privada em Friedrichstadt. Ele mostra uma vista da cidade com o Canal central(*Mittelburggraben*)¹, muito bem pintado.

Nikolaus Peters

(1795 - 1875)

O filho mais velho de Niclaes Peters, Nikolaus, foi poupado do que seu avô e pai tinham relutantemente sofrido, ou seja, a compulsão de aprender um ofício e seguir seu próprio caminho na prática e treinamento artístico.

Niclaes tinha conseguido dar às criaturas individuais da natureza uma vida mais longa em sua pintura. Agora ele superou essa empreitada passando sua própria arte, o segredo de sua prática, para o filho, a quem o amor pela arte e a vontade de treinar o talento herdado com diligência e perseverança, também eram inatos. É previsível que, na emulação do pai, no que diz respeito a peças de flores e animais, ele tenha alcançado tal perfeição que não se poderia decidir se pai ou filho pintou um quadro não assinado.

Os primeiros vinte anos da vida de Nikolaus são no seio da família. Desde a infância, ele terá visto o pai pintar no cavalete, que ele experimentou com o total apoio do deste, e ficou com ele por muito tempo aprendendo tudo para alcançar a mesma perfeição na expressão artística. Quase se pode dizer que pai e filho estavam completamente entrelaçados em sua arte. Conhecedores e artistas, como Christoffer Wilhelm Eckersberg, nascido em Schleswig que depois trabalhou em Copenhague e deu nova direção à pintura, recomendou vivamente ao pai que promovesse o jovem talento por todos os meios. Os recursos materiais não foram, no entanto, suficientes. A casa em Flensburg era composta por 10 pessoas. Em um anúncio de jornal de 1815, Niclaes Peters anuncia um jovem que está procurando "uma posição em uma loja de fábrica como lojista". Presumivelmente foi o filho Nikolaus que teve de contribuir para a renda familiar. Ele também teria ajudado o pai, que já está começando a envelhecer, a pintar seus quadros grandes. Uma reportagem do jornal Flensburgense de 1820, afirma que "um jovem comerciante dá aulas de desenho para cerca de 20 alunos da escola de St. Marien nas tardes de sábado", e também aponta para Nikolaus o trabalho como professor de desenho na Escola Dominical, já que é certo que ele deu aulas de desenho, como seu pai. Ele é atraído até mesmo para as disputas literárias de seu pai.

Pequenas espécies animais e vegetais provavelmente se originaram daquela época, como as pinturas em guache com os cinco coelhos, cuja execução exige pleno domínio da técnica.

Quando viajou para Dresden em 1822, aos 27 anos, ele já é, sem dúvida, um competente artista. Ele certamente queria aperfeiçoar-se, mas também vender suas próprias pinturas. Em agosto do mesmo ano, ele participou com três pinturas a óleo, representações de flores e frutas, da exposição anual da Real Academia Saxônica de Belas Artes em Dresden. Um relatório posterior sobre Nikolaus Peters diz: "Nós o vimos em Dresden, e a crítica referia-se repetidamente a ele sob o nome de gato Rafael". Como ele foi capaz de pintar gatos é demonstrado por uma grande pintura em guache que pintou em 1833, com a mesma composição mencionada nas grandes pinturas de seu pai como "cozinha de peixe". O mesmo peixe na cesta, a mesma chaleira de cobre piscando, só que Nikolaus adicionou um gato que olha para nós de um jeito quase estranho. Em outra pintura, representando uma galinha com filhotes, como seu pai gostava de pintar, ele também colocou um gato à espreita no quadro. Além, é claro, das finas penas e palhas típicas da pintura de seu pai. Essas imagens não são apenas evidências de sua igualdade, mas de superioridade artística. Nikolaus Peters permaneceu em Dresden até o final de 1824 e, como seu pai em Copenhague, provavelmente terá percebido rendimentos que lhe permitiram manter-se e estudar ao mesmo tempo. Como lembrança de seu tempo em Dresden, ele fez uma excelente cópia de uma das pinturas mais famosas do retratismo da época, a pintura "Os Filhos do Mestre", pintada por Christian Leberecht Vogel² por



Nr. 21 Niclaes P., 1815
"Von einer Klaue in die andere"



Nr. 22 Niclaes P., um 1815
Im Schafstall



Nr. 23 Nicolaus F., 1810
Der rote Papagei



Nr. 24 Nicolaus F., um 1820
"Nicht zu wenig, nicht zuviel..."



Nr. 25 Nicolaus F., 1824
"Alles geht zur Ruh"



Nr. 16 Jacob Peters, 1821
Ansicht von Friedrichstadt



Nr. 27 Nikolaus Peters, um 1820
Fünf Kaninchen



Nr. 28 Nikolaus Peters, 1828
Die Ehefrau Marie mit Tochter Julia



Nr. 29 Nikolaus Peters, um 1830
Henne mit Küken



Nr. 30 Nikolaus Peters, 1833
Fischstilleben mit Katze

volta de 1792. 18 cópias dessa pintura foram para todos os países da Europa. É provável que Nikolaus Peters tenha praticado e se aperfeiçoado em Dresden, sobretudo na pintura de retratos.

Um retrato de sua noiva esperando por ele em Friedrichstadt, a senhorita Marie Christiani, pintada por volta de 1824, também contém um adorável ramalhete de flores e nos coloca já no meio do Biedermeier, que é a característica estilística dos retratos posteriores de Peters, que quase todos irradiam algo da felicidade da sala de estar, do amor da família e do privado.

No final de 1824 ele corre para seu pai, que já estava em seu leito de morte, que exala o último suspiro em seus braços. Em Flensburg, no entanto, Nikolaus não tem nada, sobretudo desde que seu irmão mais novo Julius se estabeleceu no estúdio de seu pai, também tendo sido treinado em pintura por este. Ele volta para sua terra natal, Friedrichstadt, casa-se alguns meses depois, mas sobre as bases de sua existência nesta pequena cidade, que é apenas de pequenas indústria, pesca e artesanato, não conhecemos em Friedrichstadt nada mais mais charmoso que um pequeno retrato de sua lavra, um desenho a bico-de-pena finamente executado da jovem esposa com a filha primogênita Julia.

Dois anos depois, Nikolaus mudou-se com sua esposa e filha para Lüneburg e encontrou um novo lar até o fim de sua vida. A cidade pertencente ao Reino de Hannover, com 12.000 habitantes, possuía um comércio importante e uma indústria florescente de transporte além da extração de sal. O antigo patriciado da cidade tinha sido preservado no poder econômico desde o período Hanseático. Uma antiga escola de monges com séculos de idade, destinada a jovens nobres e "jovens de classes mais altas", chamada "academia dos cavaleiros", era muito conhecida em Schleswig-Holstein. Nikolaus Peters deu aulas de desenho nessa instituição e, após sua dissolução em 1850, passou a receber uma pensão. E também ensinou desenho na escola da filha e no ensino médio.

Acima de tudo, ele aparentemente conseguiu encontrar seu caminho de forma relativamente rápida entre as famílias da sociedade superior de Lüneburg como pintor de retratos. Na década de 1930 ele pintou a família do historiador Wedekind e ao longo dos anos retratou quase toda a família de um mestre caçador da corte von Stern e a família do arquiteto Wellenkamp. Esses retratos e outros daquela época estão preservados. Também um autorretrato, o que mostra-o no melhor da dignidade petersiana, e um retrato pingente de sua esposa, com características faciais finas e delicadas e rendas cuidadosamente trabalhadas no capuz e na gola foram criadas por volta de 1830. A qualidade de sua pintura é ainda demonstrada por retratos de seu filho mais velho, Raphael, por volta dos 10 anos e da filha Julia. Com o nome de Raphael, a criança deveria um dia continuar a tradição artística da família, mas, por mais encantador que o menino parecesse, o gênio dos pais foi reservado a outra encarnação, que oito anos depois de Raphael veio ao mundo e recebeu o simples nome de Otto.

Embora a pintura de retratos tenha se tornado sua especialidade, uma vez que garantiu seu sustento como professor de desenho, ele não esqueceu os velhos favoritos, nem os animais nem as flores. Uma linda aquarela, na qual são retratados sete patinhos, imediatamente nos leva ao amor pela natureza de seu pai e, aos 70 anos, Nikolaus novamente pintou uma peça de gato.

Em 1859, quando o filho mais velho casou-se com a filha de um proprietário de terras, ele pintou o então obrigatório retrato duplo, em dois pingentes.

A jovem nora usa o mesmo com mais suavidade e mesmo, se individualmente considerada a beleza, basta olhar, o que podemos encontrar nas várias impressões pessoais dos aproximadamente 30 retratos de Nikolaus Peters que conhecemos. Em nenhum lugar há um traço do realismo dos retratos pintados por seu pai Niclaes, muitas vezes descartados obstinadamente. Nicholas nos mostra as pessoas como se a paz e a alma fossem seu único elemento de vida. Mas não pode ter sido uma consideração pela "beleza" destinada aos clientes, porque ele também pintou seus próprios familiares dessa forma, longe de alegria ou tristeza.

São todas máscaras com expressão artificial de nobre contenção, sem sinais de sofrimento, eixo ou outro distúrbio da vida interior?

Beleza, pureza, serenidade ou dignidade mas esses rostos parecem muito naturais, antipáticos, de forma alguma idealizados. Sabemos como as pessoas podem ser, ensimesmadas, ou às vezes cheias de harmonia, tocadas por um sopro de paz, que embeleza cada rosto. Mesmo àqueles que parecem impassíveis, cores aplicadas suavemente aumentam sua expressão.

Mesmo que mal conheçamos uma imagem de Nikolaus Peters que deliberadamente coloca pessoas em seu entorno e, assim, nos aproxime ainda mais, ainda sentimos que sua terra natal é o silêncio do mundo burguês, chamado com a estranha expressão "Biedermeier", que já foi objeto de zombaria, mas para nós significa uma avaliação afirmativa ou apreciativa da cultura burguesa da época.

As conhecidas pinturas de Biedermeier³ de Georg Friedrich Kersting, de Johann Friedrich Overbeck, Friedrich Karl Groeger e muitos outros pintores nos mostram esta fase de forma mais significativa, mas Nikolaus Peters é um deles, mesmo que ele não tivesse inspiração para uma declaração artística mais abrangente sobre o homem em seu ambiente. Na criação da imagem real, ele era muito fortemente ligado ao mundo tradicional dos animais e da natureza morta pelo pai e pelo avô.

A vida do respeitado e envelhecido casal decorreu sem maiores problemas. Nikolaus Peters não estava familiarizado com as questões ambientais que sempre dificultaram a vida de seu pai. Objetivos morais com sua pintura eram-lhe estranhos.

Ele permaneceu na fé remonstrante e viajou com seu filho Raphael para sua confirmação na Remonstrantenkirche em Friedrichstadt. Em Lüneburg diz-se que ele amava particularmente os passeios no Ilmenau. Diz-se que a colina que sobe acima do Vale do Rio foi chamada de Petersberg.

Nikolaus Peters morreu aos 81 anos, silenciosamente, na paz da vida de um artista completo. Sua viúva o sucedeu três anos depois. Pouco antes, para as bodas de ouro do casal, o filho Otto capturara os pais ainda bonitos e dignos em dois retratos.

Antes de recorrermos ao pintor Otto Peters na próxima geração, temos que voltar para a segunda casa da família Peters, voltando para Flensburg onde o irmão de Nikolaus, de Lüneburg, nove anos mais jovem, viveu.

Ele foi, sem dúvida, como antes Nikolaus, treinado como pintor pelo próprio pai. Ele também cultivava na pintura a tradição do pai, com vida animal e natureza morta. Aos 29 anos, ele participa com três pinturas a óleo da Exposição de Pintura do Hamburger Kunstverein em 1833, que, de acordo com a descrição do catálogo, retratam pássaros e gatos. Dois anos depois, ele estará presente na próxima exposição de arte com quatro pinturas a óleo, representações de pombos, gatos, peixes e frutas. Em Flensburg, ele continuou dando lições de desenho imediatamente após a morte de seu pai.

Seu irmão Paul, um relojoeiro por profissão, mudou-se para Pritzwalk na Marca de Brandemburgo⁷. Julius também morou lá de 1834 a 1838. O retrato de sua cunhada, em pintura a óleo, foi preservado, incluindo um encantador retrato de seu sobrinho Paul, de 1845 em pronunciado

-22-

estilo Biedermeier, que mostra o garoto com um grande chapéu de palha e uma ampla gola branca. Julius também esteve em Schwerin, onde a enorme coleção de arte oferecia incentivos suficientes.

O fato de Julius Peters, como seu irmão mais velho Nikolaus, dedicar-se ao retrato também é claro a partir das entradas nos catálogos de endereços de Schleswig-Holstein-Lauenburg. Em 1857, Julius Peters, residente em Flensburg, Heiligen Geiststr. 24, é listado como pintor de retratos e fotógrafo. Um registro dinamarquês também especifica que a profissão é de professor de desenho. A partir daí, encontramos-lo regularmente no catálogo de endereços da cidade até sua morte como "pintor de arte" ou "pintor de arte e fotógrafo".

Enquanto isso, a fotografia privava cada vez mais os pintores de retratos de seus meios de subsistência, e era compreensível que um pintor procurasse manter a clientela no retrato, principalmente nos círculos menos abastados. O fotógrafo se sentiu como artista e usava roupas de artista, o que também o fez olhar além do artesanato. Muitas das fotografias antigas também revelam um olho artisticamente treinado do fotógrafo. Julius Peters morreu sem filhos. No museu Albertina em Viena, há um busto de um velho pintado em aquarela atribuído a Julius Peters, com uma fisionomia tão semelhante aos Peters que se presume tratar-se de um auto-retrato. No Kunstthalle⁸ de Hamburgo, ele é representado com uma natureza morta de peixe, pintado em guache. Em Sonderburg, há uma pequena pintura a óleo de propriedade privada, de sua lavra, que mostra um pombo e um filhote recém-nascido. Cascas de ovos, canudos, um ninho de palha, tudo aponta para os modelos de seu pai Niclaes, mas são obras de qualidade inferior às daquele.

Nos numerosos descendentes de seus irmãos em Flensburg, a herança de um talento direcionado à pintura não pode ser provada.

Continua...

-23a-

Hermann Titian Peters

(1820 – 1898)

Após a morte de sua primeira esposa em 1817, Niclaes Peters ainda teve que sustentar vários filhos menores, e assim, o homem de 53 anos entrou em um segundo casamento com a jovem Caroline Philippine nascida Paulsen, de 25 anos. Seu retrato de perfil bem trabalhado em forma de medalhão por Niclaes mostra um caráter forte. Ela viveu até avançada idade e ainda criou seus netos.

Caroline deu a Niclaes um filho que recebeu o nome de Hermann Titian*. Naquele momento, para o deleite do pai, os dois filhos Nikolaus e Julius já se identificaram como pintores com o talento herdado, mas Niclaes aparentemente queria chamar esse filho mais novo com o nome de um gênio. Desde que Niclaes morreu, cinco anos depois, o nome não conseguiu levar o garoto à arte. Nikolaus, o irmão mais velho do pequeno Hermann Titian, tinha acabado de voltar para Dresden e se mudou para Friedrichstadt. Naquela época, Julius já estava dando aulas de desenho e pintura em Flensburg. Talvez ele tenha instruído o garoto na prática da arte ao longo dos anos, mas não é sabido, como também nada se sabe sobre a juventude de Hermann Titian, exceto que ele aprendeu a profissão de jardineiro.

Em 1842, aos 22 anos, ele deixou Flensburg e foi para Hamburgo, de lá para Eutin. Ele se casou lá em maio de 1849, mas sua jovem esposa morreu quatro anos depois, depois de ter três filhos. Hermann Titian ficou viúvo aos 33 anos, e assim permaneceu até o fim de sua vida. Sua mãe Caroline proporcionou às crianças uma educação simples e rigorosa.

Quando Hermann Titian pintou os quadros pela primeira vez, não pode ser determinado. Ele havia se mudado para Schleswig com a família, tinha seu próprio jardim, mas logo desistiu para assumir a administração do jardim do hospital estadual de Schleswig.

- Apud Raffaello Sanzio (também chamado de Rafael Sanzio de Urbino, Raffaello de Urbino ou Raffaello Santi)-pintor italiano; um dos principais artistas do Renascimento Italiano(N.T.).

-24a-

Para assumir o jardim institucional do hospital estadual em Schleswig. Ele acabou que se tornando um cientista versátil com interesses artísticos, assim como seu pai Niclaes uma vez se aprofundou com seus estudos pintados de natureza e maravilhas da criação.

Hermann Titian tinha particular interesse nas borboletas. Ele produziu um extenso trabalho entomológico sobre as grandes borboletas do entorno de Schleswig belissimamente representadas em aquarelas com a maior precisão e fidelidade à natureza. Deste trabalho, que ele enviou ao conhecido naturalista Dr. Alfred Brehm em Kiel, 16 folhas com anotações manuscritas ainda estão preservadas. Elas estão em pé de igualdade com as borboletas em aquarela de seu pai, da série de assinaturas, e até o tipo de letra de Hermann Titian é muito semelhante ao dele. Essas pequenas imagens coloridas são a primeira prova sobrevivente do talento artístico de Hermann Titian, mas ele as usou não para fazer maiores criações de arte, mas sim para ilustrações dos objetos naturais-científicos de seu interesse.

No entanto, temos uma pequena pintura dele, assinada em 1868, que pode ser classificada como uma excelente obra de arte em aquarela. Nos galhos de uma bétula, cujo tronco é carinhosamente pintado, quatro caudas surgem nas mais diversas posições. Tanto na composição quanto nas delicadas pineladas, a imagem é uma belíssima peça de coleção. Aos 50 anos, Hermann Titian pode viajar para o Brasil, o que ele queria há décadas. Para um "estabelecimento" em Nova Friburgo, um pequeno resort montanhoso de grande altitude na província do Rio de Janeiro. Ele se compromete "com certas conquistas de jardinagem", mas ao mesmo tempo se corresponde com zoólogos em Kiel, já que ele vai coletar e relatar bens da natureza de qualquer tipo em seu tempo livre.

-25a-

Acompanhado pela filha mais velha de 21 anos, Caroline, seu filho Nikolaus, de 17 anos, e o fiel cão "Barry", Hermann Titian deixa Hamburgo em maio de 1870 no navio combinado de vapor e vela "Criterion", tendo deixado a filha mais nova em boas condições. Depois de uma travessia difícil devido a muitos inconvenientes, incidentes e frequentes enjôos, a família desembarcou no Rio de Janeiro sete semanas depois. Por navio a vapor, ferrovia e lombo de mula, ela chega a Nova Friburgo.

Hermann Titian Peters resume todas as experiências dessa grande jornada, sobretudo as observações de novos e estranhos animais, plantas e paisagens, durante seus dois anos de estada no Brasil, em descrições de viagem através de relatórios diários, base para suas publicações posteriores em revistas científicas, intitulados: "Registros naturalistas da província do Rio de Janeiro no Brasil" e "Os vertebrados da Serra dos Órgãos no Brasil". Nos dois trabalhos muito extensos, Hermann Titian escreveu não só relatórios claros sobre o assunto. Ao mesmo tempo, ele sabe como contar histórias de interesse geral em uma exemplar língua alemã e dá descrições do país e seu povo e de suas muitas caminhadas pelo mundo colorido e tropical. Nada, nenhum besouro, nenhuma borboleta, nenhum passarinho, nenhuma planta ao longo do caminho escapa de sua atenção. O cão "Barry" está sempre ao seu lado. Mais tarde, ele o pintou (1881); um doberman tenso com peito branco e manchas marrons no pelo liso e preto. Não é uma "foto de cachorro", mas, em meia figura, um retrato real de seu servo favorito e leal.

Dos três filhos de Niclaes Peters, apenas Hermann Titian herdou o talento de seu pai como escritor.

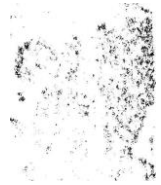
No Brasil, também foi criado seu principal trabalho artístico, ou seja, uma coleção de 200 painéis com imagens e textos que retratam a biologia de muitas espécies de borboletas brasileiras.

-26a-

Insatisfeito com a escassa ressonância de seu trabalho multifacetado Em sua terra natal, sobretudo na Universidade de Kiel, Hermann Titian retornou à Alemanha com sua filha em junho de 1872. Como nenhum instituto quis pagar um preço razoável, ele enviou os 200 painéis mencionados de volta ao Brasil, para seu filho Nikolaus, que lá havia ficado como inspetor de estruturas ferroviárias.

Não foi possível determinar onde Hermann Titian Peters trabalhou em seguida na Alemanha após seu retorno e em que posição. Sabe-se apenas que ele adquiriu a cidadania de Hamburgo em 1884.

Por mais variadas que sejam as evidências de seu talento literário e educação em ciências naturais, infelizmente, as evidências para as mesmas habilidades no campo da pintura são esporádicas. Além dos trabalhos em aquarela já mencionados, também é notável um quadro de 1878. Hermann Titian, como seus ancestrais, também criava raças especiais de galinhas. Em aquarelas de apenas 25x30cm ele registrou três dessas aves, pintadas em uma composição e técnica encantadoras. São destacados três desses animais: um galo pedrês(manchado de preto e branco), com uma cabeça carnuda e uma coroa espessa, uma galinha preta retinta da mesma raça e um animal de penas marrons parecendo uma perdiz com uma coroa alta, como se cravejado de pérolas no topo. São retratos individuais de aves, como fotografias de pessoas arrumadas, cujas vestes de penas são de estilo festivo. A imagem é uma pequena obra-prima que vai muito para o "moderno", de um tipo que ressoa com a tradição dos Peters de "fazendas de frango", mas ao mesmo tempo testemunha um tipo de arte que nem Nikolaus nem Julius Peters, nem seu sobrinho Otto, desenvolveram em tal conceito. Não se sabe se Hermann Titian teve e manteve contato com seus meios-irmãos em Lüneburg e Flensburg. Mas desde que Nikolaus Peters



em Lüneburg, como um colecionador versátil e interessado, possuía uma grande coleção de borboletas, isso não parece impossível.

Hermann Titian Peters estabeleceu-se em Kiel em 1888 e morreu 10 anos depois, aos 78 anos, quase até o fim engajado na escrita do trabalho científico.

Sua memória foi mantida na prole de sua filha Caroline. Não há mais nenhuma conexão com seu filho Nikolaus, que permaneceu no Brasil. Isto é ainda mais lamentável, pois não se sabe onde foram parar os valiosos 200 painéis de borboleta. Borboletas se desintegram em cem anos. Hermann Titian deu-lhes uma vida prolongada nesses painéis, no espírito da concepção de seu pai do propósito da pintura. Talvez um dia esses documentos ainda possam ser ressuscitados para nós, em honra do artista Hermann Titian Peters.



...Continuação da pg. 22

Nos numerosos descendentes de seus irmãos em Flensburg, a herança de um talento direcionado à pintura não pode ser provada.

7.

Otto Peters

(1835 - 1920)

Desde a infância e a juventude deste pintor, que é o último a terminar a série de pintores Peters, nada é relatado que indique um talento artístico precoce. Além de cinco irmãos, ele cresceu em uma família que aparentemente não passava por dificuldades materiais. Ele frequentou o Ginásio de Lüneburg e depois deixou sua cidade natal para um curso acadêmico. Se isso aconteceu quando ele tinha apenas 16 anos, ou mais

tarde após a formatura, não é certo. Mas o fato de ele ter sido treinado em pintura por seu pai desde cedo, pelo menos em grande parte, deixou evidências que nos surpreenderam.

São dois retratos infantis assinados em 1854, o estilo de pintura maduro que requer anos de prática e um treinamento mais longo na arte do retrato, mas naquela época ele tinha apenas 19 anos. No mesmo ano ele pinta um retrato de seu irmão mais velho Raphael, que pode ser descrito como perfeito. O pai poderia ter imaginado que seu filho Raphael teria pintado Otto. Mas foi o capricho da musa que o humilde Otto pintou seu irmão mundano, um homem bonito e bem falante. Em visitas a Flensburg, ele também pintou sua tia Dorothea sem idealização, uma mulher simples e capaz. Os retratos dessa época de sua obra, para a qual vários não assinados devem ser contados, bem como a efígie de seu pai, imerso em pensamentos, podem ser descritos como obra de juventude e, por essa mesma razão, surpreende-nos como testemunhos de um estilo de pintura maduro, que é fundamentalmente diferente do de seu pai.

Nikolaus pintou os rostos suavemente em superfícies com pouco sombreado e em delicados tons de pele rosa, que parecem ser sedosos sob a pintura, então Otto Peters pinta em tons soltos, não uniformemente pintados, diferentes tons e dá aos rostos um efeito extremamente animado através de tons fortes e efeitos de luz. Em um sentido que em muito difere das obras de seu pai, esses retratos são animados, transportados por humores individuais, até o dramático. Surge uma nova concepção do homem e como ele deve ser apresentado. O terno silêncio e a beleza dos retratos do pai foram substituídos ou pelo menos passaram a trazer uma visão mais individual dos retratados.

Por volta de 1855 ele pinta sua irmã Marie de 18 anos de corpo inteiro, da maneira como seu pai a pintara, mas com as características de um realismo mais animado. A beleza uniforme da menina no vestido azul brilhante meticulosamente pintado, encontra uma nova expressão em uma mão maravilhosamente formada, que é contrastada com a outra na luva. Esta mão é um verdadeiro pedaço da natureza. O retrato da irmã mais velha, pintado pelo pai, também de vestido azul, mostra mãos que, por outro lado, parecem sem vida. Uma, mostra um rosto fino e delicado, a boca está fechada e recatada, a outra, pintada pela vista de Otto mostra uma boca ligeiramente aberta e dois olhos

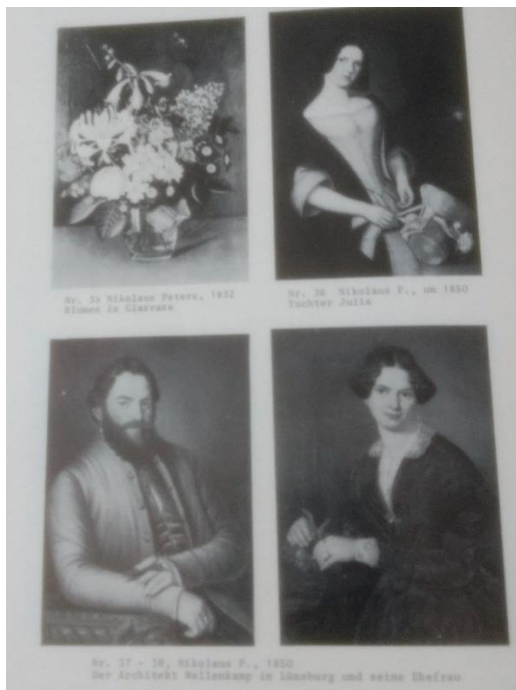


Nr. 31 - 32 Nikolaus Peters, um 1854
Selbstporträt und Christiana Peters geb. Christiani



Nr. 33 - 34 Nikolaus Peters, um 1855
Selbstporträt, Marie und Anna Raphael





claros a questionar silenciosamente o espectador.

Esta grande efígie é complementada por um busto da mesma irmã, pintado dois anos depois, com uma composição magistral de luz e sombra. O olhos sombreados pelo amplo chapéu de palha nos olham interrogativamente. A parte inferior do rosto com a boca ligeiramente aberta, o pescoço decorado com uma corrente e os ombros livres florescem na luz.

Com esses dois retratos, encontramos Otto Peters como um jovem pintor no auge de sua arte de pintar retratos, o que só é confirmado pelas inúmeras obras posteriores. Não podemos determinar quais retratos foram feitos antes, durante ou depois de seus estudos nas academias de Düsseldorf, Munique e Dresden, porque não temos informações sobre os anos acadêmicos. Mais tarde, Otto Peters enfatizou várias vezes que adquiriu suas habilidades através de muitos anos de estudos dispendiosos, com base nos quais pode receber o posto de acadêmico. Provavelmente também datam dos tempos da academia, as Cópias das pinturas de Rubens e Rembrandt, que ele fez com grande fidelidade ao original. A pintura histórica *Piloty*⁵, que era considerada o assunto mais importante na época por sua professora em Munique - não o influenciou em seu caminho artístico. Ele permaneceu fiel à tradição Peters, e nela não há lugar para imagens históricas.

Por volta de 1862, de repente encontramos Otto Peters em Göttingen, onde ele faz desenhos de anatomia para a universidade. Essa atividade, que é, sem dúvida, voltada para o seu sustento, finalmente torna-se uma profissão para ele, que, como seu avô em Flensburg e seu pai em Lüneburg, precisava criar um meio de subsistência que a arte não lhe poderia oferecer. Mesmo sendo de grande habilidade, a sociedade burguesa da época, só dava ao artista livre, em casos excepcionais, o suficiente para a subsistência.

Em Göttingen ele encontra um emprego como professor de desenho no Bergakademie em Clausthal im Harz. Lá ele estava envolvido com desenhos em um "trabalho sobre putrefatos" do setor científico. Provavelmente ele se sentiu aos poucos petrificado artisticamente. De qualquer forma, após longas negociações, que provam que ele era um homem preocupado com um certo tipo de vida, ele voltou para Göttingen "com alegria", onde seu destino posterior foi decidido. Em 1º de abril de 29, ele assumiu um cargo na universidade, a famosa Georgia Augusta, como "professor de desenho acadêmico". Três professores componentes do Conselho Real de Curadores em Hanôver recomendou fortemente a contratação de "um artista de alto nível" e indicaram Otto Peters como o homem certo. Ele era um pintor de gênero⁶ e retratos e um desenhista bem treinado, correto, qualificado e um professor capaz. Com sua mudança para a cidade universitária de cerca de 20.000 habitantes à época, Otto Peters provavelmente teve a esperança de encontrar ressonância com a burguesia educada da cidade, como artista livre (freelancer). No entanto, a instrução dada a ele no momento de assumir o cargo logo provou ser um instrumento restritivo e até irritante da burocracia universitária. Ele foi obrigado a desenhar material visual não só para a faculdade de medicina, mas também para as ciências naturais e arqueologia; também teve de dar aulas de desenho "com livre acesso dos alunos", bem como aulas de pintura, com preferência para os membros da universidade e as famílias dos docentes. Para ele, no entanto, esse ensino estava associado a uma permanente

batalha por salas de aula e materiais didáticos, até mesmo em torno do material de aquecimento no inverno. Ele deveria adquirir tudo, finalmente, com uma pequena bolsa em "auto ajuda". Ele era um professor de desenho também nas férias, que lhe daria o direito a reivindicar uma situação especial. Mesmo o endosso por quatro professores como um artista educado cujas habilidades e educação estética eram merecedoras de maior consideração, para que ele tomasse uma posição mais alta em comparação com os professores de música, esgrima e dança, pouco ajudou.

Otto Peters ficou profundamente chateado e desapontado, mas mesmo esta luta bastante duradoura, que por ele era vista como humilhante, não afetou seu amor pela arte.

Em 1866 ele retratou sua noiva. É um ano de guerra. O Reino de Hanover e também o antigo Ducado dinamarquês Schleswig-Holstein tornaram-se províncias prussianas, mas os Peters em Flensburg como em Göttingen não se tocaram particularmente de que estavam agora sujeitos a um rei em Berlim. Em julho de 1868 Otto Peters casou-se com Heloise Pauer, que veio de uma família acadêmica. A lua de mel foi no lendário castelo da Bela Adormecida, o Castelo Saba, que não fica longe de Göttingen, no meio de grandes e solitárias florestas acima do Weser. Otto pinta três quadros do castelo e da paisagem. Enquanto isso, ele realmente se voltou para o Gênero, a paisagem e a pintura de interiores. Ele retrata pessoas pintadas com fidelidade em seus mesquinhos ambientes burgueses. Ele pinta sua jovem esposa no colo com o filho pequeno pegando a colher ou frutas. O retrato oval, que mostra o pequeno Leopoldo, ou Leo (Leão), para abreviar, com cerca de um ano de idade, pode ser chamado sem hesitação de um dos mais belos retratos infantis alemães.

A jovem família se muda para a casa do cunhado, Dr. Pauer, que comprou uma grande casa e terras. Lá ele monta um grande quarto em seu apartamento, adquire móveis e modelos de gesso e madeira, e assim a questão irritante é resolvida, um lugar permanente onde ser encontrado para as aulas de desenho e pintura. Os alunos vêm ao seu apartamento. Na bela casa, Otto Peters, que trabalha incansavelmente, é compensado dos insultos e inconveniências sofridos. Da janela do estúdio, ele pinta a casa vizinha, que está envolvida em abundante vegetação, um antigo prédio de fábrica. A imagem tem o humor de uma imagem da floresta vienense de Waldmüller traduzida para o norte da Alemanha. Em 1868, ele mostra uma chaminé com uma figura dominante sobre as telhas vermelhas em uma pintura a óleo, envolvido em uma conversa amigável com uma garota olhando para fora da mansarda. Dois pombos, um cata-vento e a vista das torres da Johanniskirche na neblina da manhã, completam o idílio pintado em uma combinação de Biedermeier e romantismo.

O mundo profissional cotidiano insatisfatório e a luta pelo reconhecimento de seu status artístico pareciam distantes, muito distantes. Göttingen também não provou ser o lugar para tornar uma atividade artística séria, útil pecuniariamente. Os acadêmicos universitários e seus parentes não saem de seu rígido isolamento. Que Otto Peters poderia ter organizado uma exposição de seu próprio trabalho na galeria de imagens da universidade, que ele teve que supervisionar como curador, não é sabido. Socialmente, além do convívio relacionado às suas atividades, ele provavelmente se afastou por completo. Mas como excelente pianista e cantor, com seu baixo bem timbrado, também se apresentava na Göttingen "Liedertafel", onde nenhum concerto era concebível sem ele.

Em um auto-retrato de 1878, ele se retrata na plenitude da modéstia que é atestada a ele muito mais tarde em um relatório oficial sobre sua vida e obra. Mas é um artista muito autoconfiante que nos olha sob o grande e amplo chapéu de artista.

Uma pintura de grande porte, cuja criação deve ter sido planejada durante esse período, precisa ser considerada em particular, porque representa uma combinação extraordinária de retrato e natureza morta de flores. Uma jovem no campo, simplesmente vestida, traz nos braços um transbordante buquê de flores de verão. O rosto calmo e aberto da mulher é de perfeita harmonia, uma flor humana acima de suas irmãs coloridas da flora. As flores são dificilmente diferentes em seu retrato magistral, das naturezas-mortas de seu pai e avô.

Em 1884, Otto Peters, acompanhado da esposa, fez uma viagem à Suíça e Espanha. Em seus cadernos de desenho, ele usou lápis e canetas típicos para capturar paisagens e arquitetura típicas em traços magistrais, de modo que é um verdadeiro prazer reviver essa jornada. Ele também tinha um olho bem treinado para paisagens em pintura a óleo, só que nada sabemos sobre naturezas-mortas de animais. No entanto, ele animou uma paisagem de Harz com um grupo de veados pintados à perfeição.

De repente, por volta de 1895, ele pintou um retrato de sua sobrinha de uma maneira nova e impressionante, mais relaxada do que em retratos anteriores e em tons de cores muito claras, rosa delicado, branco e verde. É uma jovem como Renoir poderia ter pintado, cheia de frescor e graça juvenil que não vimos em trabalhos anteriores. Sua visão das flores também está mudando. As novas imagens podem ser consideradas pinturas bem impressionistas.

Não é uma representação fiel à natureza em todos os detalhes, mas uma subordinação palpável à linguagem pictórica da composição geral. Acima do vaso de vidro cortado, que é apenas insinuado, rosas em delicadas pinceladas de cores de todos os tons entre branco e vermelho se abrem contra um fundo escuro. Em um buquê de flores no jardim, as flores individuais parecem bastante óbvias, mas em uma reprodução mais poética do que natural. A coisa toda é uma imagem feliz de humor floral. A obsessão do avô com a pintura até o ponto de ilusão, deu lugar a uma visão generosa. Otto Peters era filho de seu tempo e agora aprendeu com os grandes mestres franceses, como Niclaes e Hermann aprenderam com os mestres holandeses.

Na virada do século, ele pintou novamente um grande auto-retrato. Os cabelos grisalhos e a barba cheia ficaram brancos; vemos postura e dignidade combinadas com brandura, até bondade. Ele segura nas mãos um pincel e uma paleta, símbolos de sua posição. Ele então está em uma melhor posição material e em breve será listado na série de conferencistas da Faculdade de Filosofia, e, por ocasião do 50º aniversário de seus serviços, será promovido a "Professor Associado" e condecorado com a Ordem da Águia 4ª Classe. Mas agora isso poderia não lhe valer muito. Ele não se sente como um professor de desenho acadêmico. Não, ele é um artista autoconfiante até o limite. A fotografia já fez seu trabalho de desenho na universidade tornar-se supérfluo.

Antes que o casal de idosos desistisse do grande apartamento, Otto nos levou para o interior da aconchegante sala de estar, de onde ele nos mostra Heloise com roupas escuras, deitada no sofá de pelúcia vermelho enquanto lê. A luz difusa

nele penetra, as flores no cobertor de pelúcia vermelho e as maçãs na tigela brilham. Até o início da Primeira Guerra Mundial, os dois idosos podem desfrutar de uma vida pacífica, com passeios diários e excursão ocasional a um restaurante conhecido na encosta do vinhedo. À noite, eles se juntam ao casal Pauer para um jogo de cartas, uma vez por semana vão ao teatro.

Pouco depois da "guerra terrível", no final da qual os dois, como toda a sua geração, foram atingidos física e emocionalmente, ouvimos Otto Peters reclamar de doenças e carências. Aos 83 anos, no entanto, ele ainda "sentava-se calmamente atrás do cavalete para algumas pinceladas", mas o material para isso é ficou muito difícil de obter. Ele trabalha incansavelmente, copia retratos de família mais antigos para parentes e conclui seu trabalho com um autorretrato final. Ano Novo de 1920, os idosos se mudam para um asilo. Alguns meses depois, pensando em seu trabalho artístico, Otto Peters, carinhosamente cuidado por sua esposa doente até o último suspiro, morre uma morte indolor. A viúva sobrevive a ele por 14 anos.

O único filho, que vivia em Berlim, casara-se aos 50 anos, o que foi a última grande alegria dos pais. Um neto nasceu após a morte de Otto. Ele recebeu o nome de Nikolaus. O jovem Klaus Peters não mostrou um talento artístico que já havia sido negado ao seu pai Leo. Ainda solteiro, ele cai na Rússia aos 23 anos, e assim esse ramo da família Peters de pintores extinguiu-se depois que o mais velho Klaus Peters tinha visto a luz do dia quase 300 anos antes.

Otto Peters era mais versátil em sua pintura do que seus antecessores Peters. Em suas obras, com exceção de naturezas mortas de animais puros e imagens históricas, todos os gêneros de pintura estão representados e também diferentes escolas no modo de representação, do naturalismo primitivo ao impressionismo.

Assim como a imprensa local não havia dedicado um obituário ao seu pai, não há apreciação deste homem e artista no "Göttinger Zeitung" (Diário de Gotinga) daqueles dias, apenas uma pequena nota de que o professor de desenho Otto Peters morreu após mais de 50 anos de trabalho na universidade aos 86 anos. Somente na família, com os descendentes dos Peters, bem como dos Pauers, sua memória sobreviveu, mais em suas fotos em todos os lugares do que no cuidado consciente da memória de sua personalidade.

8.

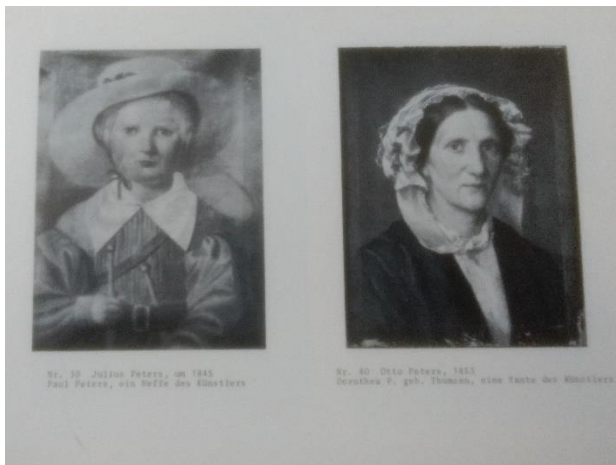
A transformação da herança

(1860 - 1970)

Com Otto Peters, a herança direta do talento foi extinta, mas em outro ramo dos descendentes de Nikolaus Peters, uma herança musical permaneceu viva.

Embora apenas relatos de vida de atividade artística não possam mais ser registrados, a história desse ramo da família ainda tem algumas estranhas conexões com a vida dos antepassados.

Em 1857, cerca de vinte anos após o pintor francês Daguerre em colaboração com um





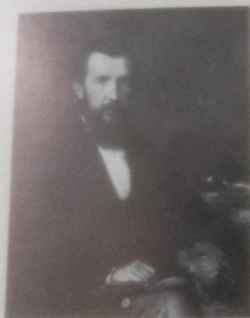
Nr. 41 - 42. Otto Peters, 1857 bzw. 1813
Marie Pauline F., eine Schwester des Malers



Nr. 45 Otto Peters, 1806
Heloise Fauser



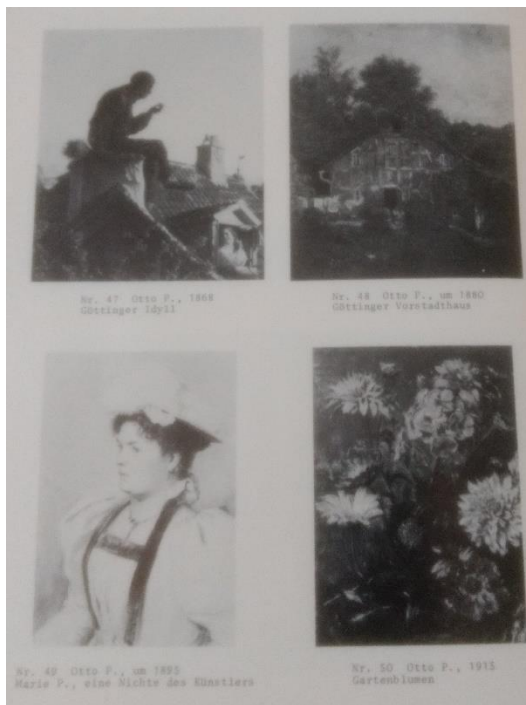
Nr. 48 Otto P., um 1870
Porträt einer Unbekannten



Nr. 46 Otto P., 1880
Philipp Fauser



Nr. 45 Otto P., 1870
Sohn Leopold



cientista ter desenvolvido as bases para a produção de imagens mecânicas, o pintor de retratos Julius Peters se apresentou pela primeira vez aos seus concidadãos de Flensburg como fotógrafo.

Desde o início a fotografia abriu a possibilidade de pessoas tecnicamente interessadas com inclinações artísticas, substituírem o artesanato da pintura pela técnica de reprodução mecânica, tratando-se apenas de um substituto para desenhos e outras criações de imagem não coloridas. Faltava a formação da consciência artística criativa por uma longa educação na prática da arte tradicional e, também, pela ato espiritual real do artista visual. Mas isso não impediu que os fotógrafos daquela época se sentissem, se vestissem e se movimentassem como os pintores.

O pintor Otto Peters em Göttingen sentiu negativamente o impacto da fotografia em sua obra como desenhista de objetos da ciência natural, mas em seu trabalho como artista ele permaneceu indiferente a ela ao longo de sua vida. No entanto, em seus últimos anos antes de 1920, quando a pintura se tornou um grande esforço para seus olhos e mãos envelhecidos, ele às vezes pintava em tinta a óleo, com base em fotografias ampliadas e com este auxílio, facilitava seu trabalho. Sua qualidade artística não foi afetada por isso.

Seu tio Julius em Flensburg provavelmente mal praticava retratos nos últimos anos, porque a fotografia havia se tornado um meio de subsistência. Às vezes, seu outro sobrinho Raphael, de Lüneburg, visitava-o e o ensinava com grande interesse sobre o básico do novo ofício. Talvez ele tenha completado um curso completo com seu tio sem filhos. De qualquer forma, encontramos referências a Raphael Peters (1829-1919) na década de 1960 em Lüneburg como fotógrafo independente, por sinal também como um negociante em objetos de arte e "artigos de armário". Ele tinha fortes inclinações musicais e, como seu irmão Otto, com uma voz de baixo bem sonora; na verdade queria se tornar um cantor de ópera. Seu pai, no entanto, recusou-lhe permissão para fazê-lo, porque as pessoas do teatro eram todas "pessoas imprudentes". Não se sabe até que ponto a fotografia foi capaz de satisfazer suas tendências artísticas gerais.

Raphael Peters, que em sua juventude em Friedrichstadt an der Eider tinha sido educado na fé dos remonstrantes e encontrou aceitação na comunidade, desenvolveu-se na arte do bem viver e, apesar das preocupações com uma família muito grande, sempre foi capaz de apreciar as coisas da vida com muito humor, ao contrário de seu avô Niclaes em uma situação semelhante em sua época. Como seu pai, ele era um homem respeitado, muito bonito e um bom fotógrafo em Lüneburg. O Museu de Lüneburg tem uma bela coleção de fotografias de vistas da cidade. Após mudanças de residência notavelmente frequentes em Lüneburg, toda a família mudou-se por volta do ano de 1880 para Rostock, onde o

filho mais velho cumpriu serviço militar, e provavelmente iniciou a aquisição ou estabelecimento de um negócio de fotógrafo em condições mais favoráveis do que em Lüneburg. Apoiado pelos sete filhos, o próspero negócio familiar parece ter oferecido um bom sustento.

Seu filho Julius (1866-1939) tornou-se fotógrafo independente aos 36 anos na pequena cidade de Bergedorf, perto de Hamburgo, e levou uma vida ocupada e isolada, muito respeitável na época, em uma casa antiga, com uma mulher do sul da Alemanha e duas filhas, na qual os pais idosos também puderam participar durante anos. Lá, o velho avô Raphael costumava ficar sentado no jardim bem cuidado, com o boné na cabeça e o cachimbo comprido na boca, às vezes balançando a cabeça olhando para as duas meninas completamente dedicadas às brincadeiras. Ou ele se enrolava em densas nuvens de tabaco em seu quarto e lia notas, assim como outros livros para entreter-se. Suas mãos tinham ficado muito velhas para tocar o violoncelo, hábito que ele havia cultivado ao longo da vida, além de cantar. As bodas de ouro do casal de idosos em 1909 foi brindada como uma das maiores celebrações familiares já celebradas.

Entre os muitos filhos de Raphael, apenas o filho mais novo mostrou talento musical, com o violoncelo e como pintor diletante, sem fazer mais do que artesanato medíocre e cópias de motivos estranhos na pintura a óleo que praticava.

Julius Peters, por outro lado, era um fotógrafo habilidoso que documentou a infância de suas duas filhas em imagens encantadoras, entre outras coisas, mas as aspirações artísticas eram-lhe estranhas, mesmo que ele guardasse as inúmeras pinturas herdadas de seus antepassados em sua honra. De repente, no entanto, depois de se aposentar de seu negócio aos 63 anos, descobriu, para seu deleite, que seu versátil talento manual também trazia inclinações artísticas e habilidades. Ele

começou a lidar com trabalho em marchetaria e alcançado surpreendente habilidade com artesanato de um nível artístico visivelmente impressionante. Incontáveis itens de uso diário, pequenas jóias e material de costura, latas, bandejas e até mesinhas caíram sob suas mãos hábeis. Será que seu bisavô Nicolaes, que 140 anos antes lutara indizivelmente com o encaixe de latas de metal da moda, supervisionava-o sobre o ombro?

Quando Julius Peters foi levado para o cemitério Bergedorfer para descansar, foi o seu neto mais velho Klaus Erler, (nascido em 1926), embora não com o sobrenome Peters, a tornar-se um trabalhador e incansável artista, e neste tatara-tatara-neto do velho Nicolaes nunca faleceu o desejo de representação artística. Como aluno do Prof. Wilhelm Baumeister ele desfrutou na Academia em Stuttgart e também mais tarde por estudos na Escola de Arte de Hamburgo, de uma educação que naturalmente levou seus impulsos artísticos inovadores para pintura e arte gráfica dentro do espírito da arte contemporânea. Se uma apreciação deva ser escrita sobre o trabalho desse artista de 43 anos de idade, que, como seus ancestrais, teve que se sustentar como desenhista, pode-se adicioná-los a esses capítulos. Mas isso seria realmente "em uma página diferente".

Finalmente, deve ser mencionado que um irmão mais novo desse artista*, que desde a sua juventude se desenvolveu a partir de uma inclinação pura como autodidata, tornou-se fotógrafo, à semelhança de seu avô Julius, como um mestre independente da fotografia colorida. Ele fotografou todas as obras possíveis de seus ancestrais, as fotos de Nicolaes, Nicholas e Otto Peters, em muitos lugares na Alemanha e na Dinamarca, muitas vezes em circunstâncias muito difíceis. É graças ao seu trabalho que quase todo o trabalho desses artistas é pesquisado em fotografias coloridas muito bonitas e em slides coloridos, podem ser estudados e apreciados. Aliás, ele associou os nomes de família tradicionais, como seu irmão Klaus, a Peter, uma antiga forma holandesa de Pieter. Os irmãos Klaus e Pieter, o pintor e o fotógrafo, não apenas preservaram uma tradição familiar em suas profissões, mas também em seus primeiros nomes, a memória do progenitor Klaus Peters.

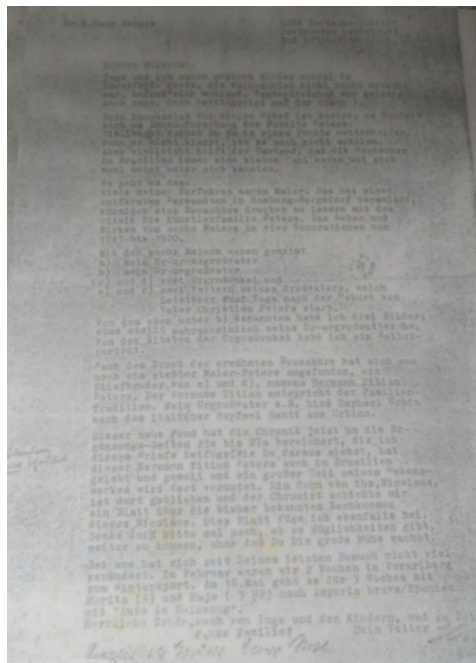
*Horst Pieter Erler(1930)

Apêndice

Informações sobre as imagens

Quadro nº	Dimensões	Técnica, Proprietário dos originais
1	19 x 12,2	Aquarela em miniatura, Galeria de Arte, Kiel
2	50 x 40,5	Óleo, sr. Julius Peters, Rendsburg
3	52 x 47	Óleo, Otto Peters, Hamburgo - Wandsbeck
4	84 x 66	Óleo, Ralph Peters Hamburgo - Ohlstedt
5	6,2 x 4,5	Aquar. miniatura, sra. T. Güttel, Sonderburg
6	ca. 14 x 9	Pintura em laca, Museu municipal, Flensburg
7	ca. 14 x 9	Pintura em laca, idem
8	7,5 x 13	Desenho em sépia, idem
9	10,6 Φ	Aquarela em miniatura, Galeria de Arte, Kiel
10	10,3 Φ	Guache, miniatura, idem
11	9,5 x 11,5	Gravura, Galeria de Arte, Kiel
12	45 x 58	Aquar., sr. E.H.Johannsen, Kronprinzenkoog
13	31 x 26	Óleo, dr. K.Hans Peters, Herdeck Schanze, West.
14	ca. 35 x 23	Aquarela, sr. Franz Piehl, Brunsbüttel
15	83 x 62	Óleo, sra. T.Güttel, Sonderburg
	u.51 x 40,5	Óleo, cópia Nicolaus pg.1832, Museu Lüneburg
16	89 x 65,5	Guache, sr. A. Lindhorst, Hbg.-Blankenese
17	22,5 x 24	Guache, Sr. Julius Peters, Rendsburg
18	ca. 20 x 30	Guache, ant. priv. Flensburg, atual. desconhecido
19	19 x 28	Guache, sr. Heinrich Erler, Hbg.-Bergedorf
20	25 x 38	Guache, Museu municipal, Flensburg
21	60 x 110	Aquar., sr. D. Wechtenbruch, Taufkirchen
22	85 x 95	Óleo, sr. Heinrich Erler, , Hbg.-Bergedorf
23	ca. 55 x 40	Guache, col. priv., queimado na guerra.
24	67 x 90	Guache, Museu municipal, Flensburg
25	100 x 86	Óleo, idem, mesma imag., col. Priv., Kopenhagen
26	36 x 44	Aquar., sra. Anneliese Janke, Friedrichstadt
27	24,5 x 33	Guache, Museu Nacional de Arte, Kopenhagen
28	15,5 x 11,5	Bico-de pena, Museu Lüneburg
29	ca. 35 x 45	Óleo, col. priv. Hbg., perdido na guerra
30	50 x 70	Têmpera, col. Priv. Leipzig., queimado na guerra
31+32	62 x 49	Óleo, sr. Heinrich Erler, , Hbg.-Bergedorf
33+34	48 x 38	Óleo, idem, sr. A. Lindhorst, Hbg.-Blankenese
35	36 x 27,5	?, priv. Berlin, perdido na guerra
36	63,5 x 56,5	Óleo, sr. Heinrich Erler, Hbg.-Bergedorf
37+38	64,5 x 53	Óleo, Museu Lüneburg
39	46 x 36	Óleo, sra. T.Güttel, Sonderburg
40	41,5 x 33,5	Óleo, sr. Julius Peters, Rendsburg
41	35,5 x 31,5	Óleo, Museu Lüneburg
42	96 x 73,5	Óleo, sr. Heinrich Erler, Hbg.-Bergedorf
43	79 x 37	Óleo, srta. Irmgard Peters, Hbg.-Othmarschen
44	73,5 x 58,5	Óleo, sr. Heinrich Erler, Hbg.-Bergedorf
45	29 x 27,5	Óleo, Museu Lüneburg
46	90 x 77	Óleo, sra. Heloise Krüger-Pauer, Gießen
47	53,5 x 46,5	Óleo, sr. Heinrich Erler, Hbg.-Bergedorf
48	42 x 38	Óleo, idem
49	39,5 x 30	Óleo, idem
50	28 x 22	Óleo, srta. Irmgard Peters, Hbg.-Othmarschen
51		Bico-de pena, Klaus Erler, Hbg.-Fischbek

Carta de Karl Hans Peters



Dr. K. Hans Peters

5804 Herdecke-Schanze

Dortmunder Landstrasse,42

Ruf 02330/3540

Querido Wilhelm

inge e eu estivemos novamente em Dorstfeld ontem. Greta, que não estava bem no Natal, estava melhorando. Tia Rieckhen ainda estava mentalmente ativa, mas acamada (no sofa).

O objetivo principal desta carta é curioso, pois trata-se de uma pesquisa sobre a família Peters. Talvez possas me ajudar em alguns pontos. Não sendo possível, não tem importância. Talvez as circunstâncias ajudem a conhecer algum deles, posto que os alemães são em pequeno número no Brasil. Trata-se do seguinte: vários dos nossos ancestrais eram pintores. Isto incentivou a que um parente afastado de Hamburg-Bergedorf imprimisse uma brochura com o título: "A Artística Família Peters". A vida e trabalhos de seis pintores em quatro gerações de 1743 até 1920. Esses seis pintores seriam os seguintes:

- a) Meu tetravô
- b) Meu trisavô
- c) e d) Dois tios-bisavós

e) e f) Dois primos do meu avô que faleceu cinco dias após o nascimento de meu pai Christian Peters. Do mencionado (b) eu tenho três quadros. Um deles talvez seja o retrato de minha tataravó. Do mais velho dos tios-bisavós eu tenho um auto-retrato.

Após a impressão da brochura apareceu mais um pintor Peters. Um meio-irmão de c) e d) de nome Hermann Titian Peters. O prenome Titian corresponde a uma tradição de família. Um exemplo: meu bisavô chamava-se Raphael Urbini de Raphael Santi de Urbino, italiano.

Este novo achado enriqueceu a crônica das pags. 23-A a 27-A que eu envio anexas a esta carta. Como você pode ver por estas Hermann Titian viveu e pintou também no Brasil. Supõe-se que uma grande parte de seus trabalhos lá tenham ficado. Um seu filho, Nicolaus, lá ficou e o cronista mandou-me uma relação de seus descendentes conhecidos. Esta relação também esta anexa. Pense por favor se há possibilidade de continuarmos sem que tenhas muito trabalho.

Não mudou muita coisa conosco desde a sua última visita. Em fevereiro, estivemos em Vorarlberg por duas semanas praticando esportes de inverno, no dia 6 de maio, iremos por três semanas com Marita (6) e Hajo (3^{1/2}) para Ampuria Brava, Espanha, de carro, calorosas saudações também da Inge e das crianças filhas, e para toda a sua família!

Seu primo

Tradução

Carta de Wilhelm Leibold

Wilhelm Leibold
Caixa Postal 172 31-00
20000 Rio de Janeiro-GB

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1971

Mrs. Mrs.
Mrs. Maria Madalena
Av. Gênes, 112 - casa 1
Nova Friburgo - RJ

Mrs. Senhora,

Em julho p.p. recebi de meu amigo Pastor Johannes Schlupp as indicações anexas a respeito de antepassados seus. Essas indicações me foram pedidas por um primo meu, Dr. Karl Hans Peters, atualmente residente em

5304 HEINRICH-SCHAEFER
Cortmunder Landstr. 42
Rep. Federal da Alemanha

Este membro da família Peters foram pintores e a respeito disso interessou-se em conhecer detalhes sobre Nicolaus Emil Andreas Peters, provavelmente seu bisavô. O pai deste, Hermann Tizian Peters, é tido como autor de obras de biologia e, especialmente, sobre corbeletas. Conhecimentos sobre essas obras interessam a família Peters e eu tenho a liberdade de perguntar se a senhora está em condições de fornecer dados a respeito. Se estiver em condições de corresponder em língua alemã, poderá fazê-lo, querendo, diretamente ao citado primo meu ou também a mim.

Como não sabendo nada dos seus antepassados, talvez seja do meu interesse ler uma cópia do relatório que o meu primo me enviou e que inclua o presente.

Ficaria agradecido se a senhora pudesse dizer-me, em poucas palavras, se há alguma coisa a acrescentar as informações prestadas pelo Pastor Johannes Schlupp ou não.

Antecipadamente agradecido, subscrevo-me

Atenciosamente

1) Hermann Titian Peters -

veio ao Brasil em maio 1870 em companhia de sua filha Carolina - na ocasião com 21 anos - e de seu filho Nicolau - na ocasião com 17 anos. O pai voltou para a Alemanha, junto com a filha em Junho 1872. Durante a sua estadia no Brasil, Hermann Titian Peters fez vários trabalhos ilustrações sobre biologia. Fale-se de um total de 200 quadros com borboletas brasileiras.

2) O filho Nicolaus Peters ficou no Brasil e casou-se em 12/7/1884 em Cantagalo com Liddy Bertha Lorenz, na ocasião com 25 anos.

3) Filhas de Nicolaus e Liddy:

- a) Lina Bertha Peters - nascida em 28/1/1887
- b) Anba Liddy e Ida Antonietta - genenos nasc. 13/4/1888
- c) Emma Carolina Peters - nasc. em 16/8/89
- d) Ottilie Laura Peters - nasc. em 7/5/91
- e) Nicolaus Karl Peters - nasc. em 18/12/93
- f) Wilhela Peters - nasc. em 26/3/96
- g) Karl Peters - nasc. em 5/4/97
- h) Mozart Peters - nasc. em 18/12/98
- i) Ernestine Lina Peters - nasc. em 9/5/1901

Excertos enviados da Alemanha e traduzidos no corpo do texto

- 128 -

0.6

Hermann Titianus Frider

(1825 - 1918)

Nach dem Tode seiner ersten Frau im Jahre 1857 hatte Hermann Frider noch vier andere verheiratete Kinder zu ziehen, und so ging der 33-Jährige aus verhältnismäßig jungen Jahren eine zweite Ehe ein. Im Jahr 1860 heiratete er seine zweite Frau, die Tochter eines Fabrikanten, und so wurde er Vater eines zweiten Sohns, des 1861 geborenen Hermann. Dieser zweite Sohn wurde ebenfalls als Maler ausgebildet und wurde später ein bekannter Künstler. Hermann Frider lebte bis zu seinem Tode im Jahre 1918 in der Stadt, in der er geboren wurde. Er hinterließ eine große Anzahl von Werken, die heute in verschiedenen Museen und Sammlungen aufbewahrt werden.

Die erste Malerei eines Sohns, der dem Namen Hermann Titianus erhielt, war ein Bild, das er im Jahre 1875 malte. Es zeigt eine Landschaft mit einem See und Bäumen. Das Bild ist in Öl auf Leinwand gemalt und hat eine Größe von 100 cm x 80 cm. Es ist heute in der Sammlung des Museums in Berlin aufbewahrt. Hermann Titianus war ein sehr talentierter Künstler, der in verschiedenen Genres malte. Er war besonders bekannt für seine Landschaften, die er mit viel Feingefühl und Beobachtungsgabe malte. Er war auch ein guter Porträtist und malte viele Porträts von bekannten Persönlichkeiten seiner Zeit. Sein Werk ist heute in vielen Museen und Sammlungen aufbewahrt und wird von vielen Kunstliebhabern geschätzt.

1875, im Alter von 22 Jahren, verließ er Elternhaus und ging nach Berlin, um in der Kunst zu studieren. Dort machte er Bekanntschaft mit verschiedenen Künstlern und wurde Mitglied in der Berliner Künstlergesellschaft. Er war sehr aktiv in der Kunstszene und nahm an vielen Ausstellungen teil. Seine Werke wurden in Berlin und anderen Städten ausgestellt und wurden sehr gut aufgenommen. Hermann Titianus war ein sehr erfolgreicher Künstler, der in der Kunstwelt einen Namen machte. Er war ein sehr fleißiger Arbeiter und malte viele Werke in verschiedenen Genres. Seine Werke sind heute in vielen Museen und Sammlungen aufbewahrt und werden von vielen Kunstliebhabern geschätzt.

Sein Name Hermann Titianus wurde 1885 zum ersten Mal in der Kunstwelt bekannt. Er war ein sehr talentierter Künstler, der in verschiedenen Genres malte. Er war besonders bekannt für seine Landschaften, die er mit viel Feingefühl und Beobachtungsgabe malte. Er war auch ein guter Porträtist und malte viele Porträts von bekannten Persönlichkeiten seiner Zeit. Sein Werk ist heute in vielen Museen und Sammlungen aufbewahrt und wird von vielen Kunstliebhabern geschätzt.

- 129 -

Hermann Titianus Frider war ein sehr talentierter Künstler, der in verschiedenen Genres malte. Er war besonders bekannt für seine Landschaften, die er mit viel Feingefühl und Beobachtungsgabe malte. Er war auch ein guter Porträtist und malte viele Porträts von bekannten Persönlichkeiten seiner Zeit. Sein Werk ist heute in vielen Museen und Sammlungen aufbewahrt und wird von vielen Kunstliebhabern geschätzt.

Hermann Titianus Frider war ein sehr talentierter Künstler, der in verschiedenen Genres malte. Er war besonders bekannt für seine Landschaften, die er mit viel Feingefühl und Beobachtungsgabe malte. Er war auch ein guter Porträtist und malte viele Porträts von bekannten Persönlichkeiten seiner Zeit. Sein Werk ist heute in vielen Museen und Sammlungen aufbewahrt und wird von vielen Kunstliebhabern geschätzt.

Hermann Titianus Frider war ein sehr talentierter Künstler, der in verschiedenen Genres malte. Er war besonders bekannt für seine Landschaften, die er mit viel Feingefühl und Beobachtungsgabe malte. Er war auch ein guter Porträtist und malte viele Porträts von bekannten Persönlichkeiten seiner Zeit. Sein Werk ist heute in vielen Museen und Sammlungen aufbewahrt und wird von vielen Kunstliebhabern geschätzt.

Hermann Titianus Frider war ein sehr talentierter Künstler, der in verschiedenen Genres malte. Er war besonders bekannt für seine Landschaften, die er mit viel Feingefühl und Beobachtungsgabe malte. Er war auch ein guter Porträtist und malte viele Porträts von bekannten Persönlichkeiten seiner Zeit. Sein Werk ist heute in vielen Museen und Sammlungen aufbewahrt und wird von vielen Kunstliebhabern geschätzt.

Hermann Titianus Frider war ein sehr talentierter Künstler, der in verschiedenen Genres malte. Er war besonders bekannt für seine Landschaften, die er mit viel Feingefühl und Beobachtungsgabe malte. Er war auch ein guter Porträtist und malte viele Porträts von bekannten Persönlichkeiten seiner Zeit. Sein Werk ist heute in vielen Museen und Sammlungen aufbewahrt und wird von vielen Kunstliebhabern geschätzt.

Die Entwicklung der Zweiteilungsmaschinen ist im wesentlichen durch die Anforderungen an die Genauigkeit und die Geschwindigkeit der Bearbeitung bestimmt. Die ersten Maschinen waren noch als Handmaschinen ausgeführt, die von einem Arbeiter bedient wurden. Später wurden sie als Tischmaschinen ausgeführt, die auf einem festen Tisch montiert waren. Die ersten Tischmaschinen waren noch als Handmaschinen ausgeführt, die von einem Arbeiter bedient wurden. Später wurden sie als Tischmaschinen ausgeführt, die auf einem festen Tisch montiert waren. Die ersten Tischmaschinen waren noch als Handmaschinen ausgeführt, die von einem Arbeiter bedient wurden. Später wurden sie als Tischmaschinen ausgeführt, die auf einem festen Tisch montiert waren.

[illegible]

In Brasilien entstand auch sein künstlerisches Hauptwerk, nämlich eine Sammlung von 200 Tafeln mit Bild und Text, auf denen die Biologie vieler Arten

in Literatur als vielversäht interessierter Sammler eine
sehr beachtliche und bedeutende Tätigkeit aus-
geübt hat.

Herrn Peters ist seit 1906 in Brasilien
und wurde dort 10 Jahre später im Alter von 78 Jahren,
erst bei seiner mit der Abfassung wissenschaftlicher
Arbeiten beschäftigten.

In der Buchhandelschiff seiner Tochter Caroline
wurde sein Ansehen hochgeachtet. In der Nachkommen-
schaft ist er als einflussreicher Mann bekannt. Er
hatte keine Verbindung mehr. Das ist eine bedeutende
Tatsache. Als Beweis führt man feststellen, wo
die wertvollen 200 Schachtelkisten geblieben sind.
Schachtelkisten verfallen in 100 Jahren. Herrmann
Peters war dann aber, dass in 100 Jahren der Auffindung
seiner Werke von Zweck der Gegenwart. Auf diesen ist es
ein verpacktes Leben. Vielleicht können diese Dokumente
eines Tages noch noch für uns wiederaufsteigen,
zur Ehre des Künstlers Hermann Titian Peters.



Herrn Peters ist
geb. 1828 in Schleswig, + 1898 in Kiel
Lebenslauf: Kaufmann, Maler, Schriftsteller, Maler
1850 in Kiel. 1851 nach Brasilien, wo
er sich als Schriftsteller betätigte.

Herrmann Peters
geb. 1828 in Schleswig, + nach 1898 in Brasilien (Wey)
war von 1850 nach Brasilien.
Nachdem er im Jahr 1870 mit seiner Frau in
Nova Friburgo, Prov. Rio de Janeiro, Aufenthalt ge-
nommen hatte, war er später auf der Fazenda Aldeia in
der Nähe der Stadt Cantagallo tätig (diese Stadt ist
auch auf neuen Landkarten von Brasilien verzeichnet,
ob Nova Friburgo als Siedlung noch besteht, ist hier
unbekannt). - Noch später soll Hermann Peters auch
als Eisenbahnen tätig gewesen sein, bei Verneuerungs-
arbeiten, bei der Anlage von Wasserleitungen usw.

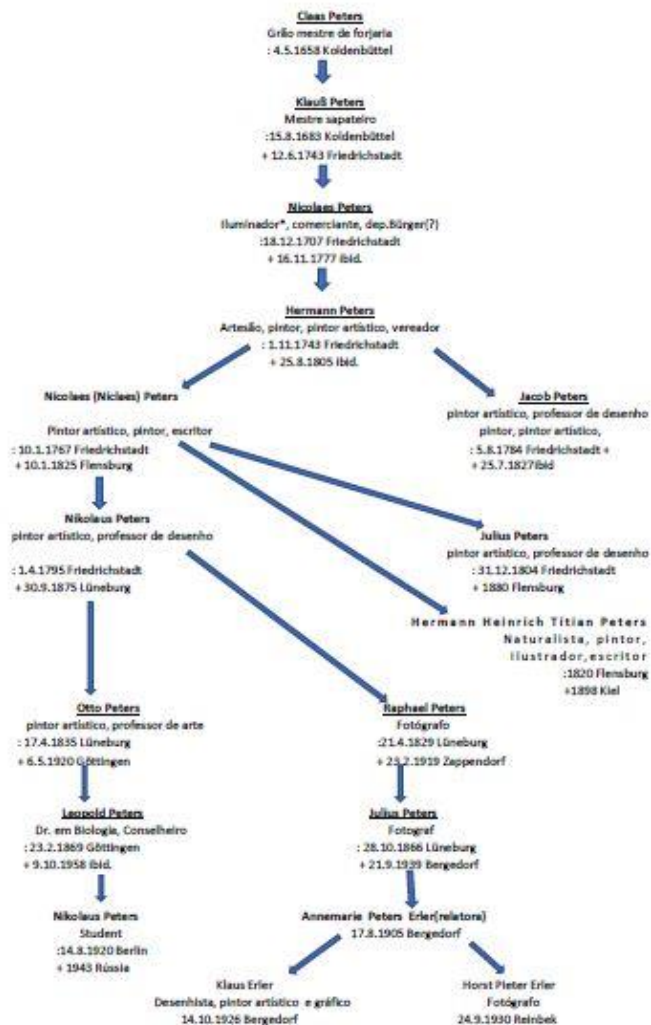
Er blieb in Brasilien und heiratete eine Frau deutscher
Herkunft, die 1861 geborene Liddy Lorenz.
Dieser Ehe entsprossen 3 Kinder:

- | | | |
|------------------------|--------------------------------|--------------------|
| a) <u>Herrmann Ida</u> | b) <u>Emma Peters,</u> | c) <u>Herrmann</u> |
| geb. 1863, die sich | später verheiratete | <u>Titian</u> |
| in Nova Friburgo | <u>Figuerdón. Emma</u> | <u>Wurwick</u> |
| mit einem gewissen | schr. noch am 1.11.1914 | Peters, |
| <u>Remon</u> verlobte | an ihre Tante <u>Caroline</u> | von dem |
| | <u>Philippine Schönfelder,</u> | gar nichts |
| | geborene Peters, nach | bekannt ist |
| | Deutschland | |

Tochter
Ida Figuerdón
Diese schrieb am 30.9.1917
aus Genf (Schweiz), wo sie
mit einer portugiesischen
Familie als Kinderschwester
weilte, in portugiesischer
Sprache an ihre Großtante
Schönfelder, und zwar auf
einer Postkarte mit einer
Ansicht von Nova Friburgo

Árvore genealógica acrescentada de Hermann Titian

Árvore genealógica da família de artistas Peters



Explicação dos símbolos
: = Nascimento
+ = Morte



Abteilungen

- Ur- und Frühgeschichte
- Stadt- und Landesgeschichte
- Kirchliche Kunst
- Wechselausstellungen

- Informationen
- Abteilungen
 - Sammlungen
 - Veranstaltungen
 - Museumshop
 - Geschichte
 - Archiv
 - Home

Wechselausstellungen

• verlängert!!

19.05.07 - 28.08.07

PORTRAIT EINER STADT

Lüneburg in Photographien um 1870

Der reiche Bestand von Photographien im Museum für das Fürstentum Lüneburg ermöglicht eine Bestandsaufnahme der Stadt aus einem Blickwinkel, der das "Portrait einer Stadt, Ansichten Lüneburgs im 19. Jahrhundert" (so der Untertitel der ersten Ausstellung 2006) ergänzt und erweitert.

Während die Malerei ein einmaliges Produkt vorführt, gelten für das Medium Photographie - obwohl zunächst der Malerei gleichgestellt - andere Voraussetzungen. Sie bietet mit dem Festhalten des Momentes und vor allem mit ihrer Technik neue Möglichkeiten, die nicht nur ästhetischen Maßstäben genügt, sondern auch das Phänomen der Vervielfältigung beinhaltet.

Die ältesten Aufnahmen der Stadt Lüneburg reichen bis in das Jahr 1861 zurück und gehören damit in die Zeit der weiteren Verbreitung dieses neuen Kunstzweiges. Nachdem im Jahr 1827 die erste als solche zu bezeichnende Photographie durch Nicéphore Niépce entstand und 1839 Louis Jacques Mande Daguerre sein Verfahren vorstellte, wurde 1841 in London das erste Portrait-Atelier von Richard Beard eröffnet, im selben Jahr das von Hermann Glow in Hamburg.



Heiliggeist Hospital, 1869



Am Sande, Nordseite, um 1869

1861, zwanzig Jahre später, verfertigt G. Friedrich Wilhelm Götz die ersten Photographien in Lüneburg. Der ganz überwiegende Teil der Ausstellung ist dem Photographen Raphael Peters gewidmet, der mit seinen Stadtsichten und Straßen- und Hafenszenen frühe Landschafts- und Architekturphotographien von herausragender Qualität fertigte. Er bestätigt hiermit seine Herkunft aus der Künstlerfamilie Peters, die über mehrere Generationen hinweg zunächst als Maler und schließlich auch als Photographen tätig war.



Viszkulenhof (links) an der Lüneburger, um 1870

Die Ausstellung bietet einen Einblick in das Aussehen und in das Leben der Stadt über den Weg eines Mediums, das im Gegensatz zur heute alltäglichen Selbstverständlichkeit damals den besonderen Stellenwert einer künstlerischen Ausdrucksform besaß.

Zu sehen ist die Ausstellung
vom 19. Mai bis 29. Juli 2007

Im Museum für das Fürstentum Lüneburg,
Dienstag bis Freitag von 10.00 bis 16.00 Uhr
und am Wochenende von 11.00 bis 17.00 Uhr.

• Zur Ausstellung erscheint ein Katalog:

224 Seiten mit zahlreichen Abbildungen, 24 x 30 cm, gebunden, 29,80 EUR.
Subskriptionspreis bis zum 18.5.2007: 24,80 EUR

bei der Landeszeitung für die Lüneburger Heide, Leser-Service, Am Sande 19-19.
Ab 19.5.2007 auch im Buchhandel, ISBN Nr. 9-922639-11-9.

Exposições

• **estendido!**
19.05.07 - 26.08.07

RETRATO DE UMA CIDADE Lüneburg por volta de 1870 fotografias

O rico estoque de fotografias no Museu do Principado de Lüneburg permite um inventário da cidade a partir de uma perspectiva que complementa e expande o "Retrato de uma cidade. Vistas de Lüneburg no século XIX" (como subtítulo da primeira exposição em 2006. Enquanto a pintura mostra um produto único, existem pré-requisitos diferentes para o meio da fotografia - mesmo que inicialmente seja equivalente à pintura. Ao capturar o momento e principalmente com sua tecnologia, oferece novas possibilidades que não apenas atendem aos padrões estéticos, mas também incluem o fenômeno da duplicação.



Hospital do Espírito Santo de 1868

As gravações mais antigas da cidade de Lüneburg datam de 1861 e, portanto, pertencem à época em que esse novo ramo da arte continuou a se espalhar. Após a primeira fotografia a ser designada por Nicéphore Niépce em 1827 e Louis Jacques Mandé Daguerre apresentando seu procedimento em 1839, o primeiro estúdio de retrato de Richard Beard foi aberto em Londres em 1841, no mesmo ano de Hermann Blow em Hamburgo.



Nas areias, do lado norte, a cerca de 1.868

Em 1861, vinte anos depois, G. Friedrich Wilhelm Gütlich fez as primeiras fotografias em Lüneburg. A grande maioria da exposição é dedicada ao fotógrafo Raphael Peters, que usou suas paisagens urbanas e cenários de ruas e portos para produzir fotografias paisagísticas e arquitetônicas de excelente qualidade. Ele confirma sua origem na família de artistas Peters, que trabalhou por várias gerações, primeiro como pintor e, finalmente, como fotógrafo.

Referências

- 1) <https://de.m.wikipedia.org/wiki/Friedrichstadt-Burggraben> pg.14
- 2) Christian Leberecht Vogel - https://www.google.com/search?rlz=1C1DVJR_pt-BRBR800BR801&biw=1280&bih=663&sxsrf=ALeKk00KD1CZWOQxh3jpM_sfkmlaAOc6fA%3A1591102875659&ei=m03WXvLwJ8-r5OUP-vtGJuAk&q=christian+leberecht+vogel+artist&oq=Christian+Leberecht+Vogel&gs_lcp=CgZwc3ktYWIQARgBMgQIABATMgYI-ABAE6BM6BAgjECdQqKlHWKu8B2D24AdoAHAAeACAAZQBIAHKBpIBAzluNZgBAKABAaoBB2d3cy13aXo&sclient=psy-ab
- 3) Biedermeiers - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Biedermeier#:~:text=O%20per%C3%ADodo%20Biedermeier%20estende%2Dse,a-lem%C3%A3es%20ap%C3%B3s%20a%20era%20napole%C3%B4nica.>
- 4) Hamburger Kunsthalle- - https://www.google.com/search?q=In+der+Hamburger+Kunsthalle&rlz=1C1DVJR_pt-BRBR800BR801&oq=In+der+Hamburger+Kunsthalle&aqs=chrome..69i57j0l7.3519j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8
- 5) Piloty - https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_von_Piloty
- 6) Pintura de gênero - https://pt.wikipedia.org/wiki/Pintura_de_g%C3%AAnero
- 7) Marca de Brandemburgo - https://pt.wikipedia.org/wiki/Marca_de_Brandemburgo

Brasa pra sardinha

É possível que no futuro, alguém da família resolva continuar este livro com os brasileiros que porventura venham a ter pendor artístico. Para o momento, permito-me apresentar ao distinto público minha querida irmã, psicóloga e artista plástica Maria das Graças Peters da Cunha, que se apresenta como **Maria Peters**.

Para quem quiser conhecer algumas de suas obras que são não figurativas, Seguem abaixo alguns endereços na internet que podem ser consultados:

https://www.facebook.com/mariapeterscolagens/about/?ref=page_internal <https://www.youtube.com/watch?>

Expo Teresópolis:

<https://www.facebook.com/galeriaoko/photos/a.1618568305-45057/446298805434190>